*Famílias fazem as malas para se libertar da pandemia*

# ISTOÉ

**Em sintonia**
Doria, Garcia e Meirelles conduzem o estado que cresce à margem do fracasso regido pelo presidente

# O BRASIL QUE DÁ CERTO

Enquanto o governo federal promove crises institucionais em série e enfrenta uma tempestade na economia, o **governador João Doria comemora o crescimento de 8% no PIB paulista**, aposta em programas sociais e exibe uma vitrine impressionante de investimentos em infraestrutura

EDITAL DE CULTURA

# SESC RJ

## ENTREVISTA

**RENAN FILHO**

Governador de Alagoas

# "OS POLICIAIS QUE PARTICIPAREM DO SETE DE SETEMBRO SERÃO DEMITIDOS"

***Ricardo Chapola***

**O governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), está apreensivo com as ameaças golpistas manifestadas por Bolsonaro. Ainda mais agora quando o ex-capitão passou a estimular policiais militares dos Estados a participarem dos atos pró-governo marcados para este Sete de Setembro. Em entrevista a ISTOÉ, Renan Filho promete punir com demissão todo policial do seu estado que participar das manifestações. "Bolsonaro está usando os policiais militares nos Estados como instrumento para fazer ataques à democracia", afirmou. Apesar de reconhecer que a movimentação do ex-capitão traz riscos à democracia, o governador diz não acreditar no sucesso de um golpe. Segundo ele, a sociedade brasileira e a comunidade internacional não apoiarão retrocessos institucionais. "O Brasil não é uma república de bananas." Para ele, que é filho do senador Renan Calheiros, relator da CPI da Covid, o mandatário tem responsabilidade direta sobre as quase 600 mil mortes na pandemia e deve ser responsabilizado no relatório final da CPI. "O presidente fez um enfrentamento negacionista. O atraso na compra de vacinas, o estímulo às aglomerações e a prescrição de remédios inapropriados contribuíram para chegarmos à tragédia que vivemos".**

**BRAVATA** Apesar das ameaças à democracia, Renan Filho não acredita que Bolsonaro terá força para dar um golpe institucional

**Como o senhor vê a escalada autoritária de Bolsonaro que procura atrair as Polícias Militares dos estados em atos pró-governo neste Sete de Setembro?**

Espero que os policiais militares não se envolvam nessas questões políticas. Trata-se de uma força policial eminentemente de Estado. Isso atrapalha a própria instituição. É um equívoco do presidente essa postura de cooptar as PMs.



FOTOS: NILTON FUKUDA/ESTADÃO CONTEÚDO; ISAC NÓBREGA/PR

**O que o governo de Alagoas pretende fazer para coibir esse tipo de conduta?**
Em Alagoas, já abrimos alguns procedimentos administrativos para impedir essa cumplicidade. A ideia é responsabilizar aqueles que venham a participar de manifestações políticas.

**Quando esses procedimentos foram abertos?**
No momento em que a mobilização de policiais em torno de atos pró-Bolsonaro tiveram início, aqui em Alagoas começamos o processo de estabelecer punições aos que vierem a participar desses eventos.

**A quais punições os PMs estão sujeitos?**
Há procedimentos que resultarão desde a advertência ao policial, à demissão do servidor. Aqui em Alagoas não vamos permitir um posicionamento político dos policiais. Isso é o que estabelece a nossa Constituição.

> "Bolsonaro está usando os policiais militares nos Estados como instrumento para fazer ameaças veladas à democracia"

**Por que Bolsonaro está envolvendo os policiais em sua estratégia antidemocrática?**
Bolsonaro usa os policiais como instrumento para fazer ameaças veladas à democracia. Como o Exército não pretende aderir aos seus delírios, o presidente usa os policiais militares em sua paranóia golpista.

**Há risco de golpe?**
Risco claro que há. Mas não acho que Bolsonaro conseguirá sucesso na concretização do golpe. Ele faz as ameaças para deixar uma sombra na cabeça de todo mundo. Bolsonaro não reúne condições para liderar uma ruptura democrática. Ele tem baixa popularidade internamente e não tem apoio internacional. O Brasil não é uma república de bananas. O Brasil é um dos países mais importantes do planeta e não contará com solidariedade internacional para uma aventura dessa natureza. Todos os demais Poderes são contrários ao golpe. Os estados também são contra. É por isso que Bolsonaro tenta essa conexão direta com as polícias. Quer mostrar que tem alguém do seu lado.

**Acha que Bolsonaro decidiu flexibilizar o acesso às armas justamente para situações tensas como esta?**
Não vejo um governo com capacidade de raciocínio tão ampla como essa. Bolsonaro é uma pessoa simplória, sem capacidade de fazer grandes digressões. Acredito que ele manipule um grupo de pessoas que pode até vir a invadir o Congresso ou o STF, como aconteceu com o Capitólio nos Estados Unidos, mas não vejo capacidade de articulação para uma ruptura no futuro. Todo mundo está pulando fora dessa loucura, como os empresários do agronegócio e os banqueiros da Febraban. Para mim, o objetivo de Bolsonaro é tentar mobilizar seus eleitores para mostrar que ainda tem uma agenda a defender.

**Mas qual é essa agenda?**
Essa é a questão. O governo não tem projeto. No Congresso, ninguém sabe qual é a agenda do governo. No Planalto, ninguém sabe dizer quais serão as propostas do governo para o ano que vem. Bolsonaro só pensa na reeleição. O mesmo acontece com Paulo Guedes, que tem demonstrado um despreparo muito grande. Todos os dias ele dá declarações gravíssimas, como essa recente sobre os altos custos da energia. Disse que não adiantava as pessoas ficarem sentadas chorando. Parece que o ministro está sofrendo uma pressão muito grande por ter que flexibilizar seus princípios liberais. Todo mundo está percebendo a voracidade da gastança do governo para projetos eleitoreiros e Paulo Guedes tenta fechar as cortinas para ninguém ver.

**Qual é a sua avaliação sobre a ameaça feita pelo presidente da Caixa aos bancos que pretendiam endossar um manifesto crítico ao governo?**
O manifesto é decorrência do custo que o governo Bolsonaro causa ao bolso do cidadão e que sobe todo dia. A cada dia, está mais caro para o País sustentar um governo perdulário como esse. Já quanto à posição dos bancos públicos, isso só revela o aparelhamento que Bolsonaro faz em todas as esferas de governo. E é o oposto do que ele pregava antes de ser presidente. Tudo o que ele faz agora, dizia que eram coisas retrógradas e não republicanas, mas que hoje fazem parte do dia a dia do seu governo.

**Qual é sua avaliação sobre o governo atacar seu pai, o relator da CPI da Covid no Senado, que defendia a tese de não se investigar os governadores?**
Em nenhum momento tivemos colapso da rede pública >>

de saúde. Sempre conseguimos atender quem adoeceu. Não faltaram insumos, não faltaram profissionais, nem leitos de UTI. O enfrentamento aqui foi bem sucedido. E isso tudo aliado às políticas de distanciamento social. Ninguém foi mais investigado do que eu. A base do governo tem utilizado todo tipo de estratégia para me envolver nas investigações. Eu estou à disposição para responder a qualquer coisa. Nunca fugi de investigação. A CPI também não pode ser objeto de perseguição política. Porque isso atrapalha a democracia.

**Qual o balanço que o senhor faz sobre o trabalho da CPI da Covid?**

A CPI tem feito um trabalho importante para investigar os motivos que levaram Bolsonaro a se negar a comprar vacinas e a oferecer remédios sem eficácia. Desde o início, ele não quis comprar a Coronavac. Chamava-a de "vachina". Também não quis comprar a Pfizer. Quis adquirir outras vacinas, as mais caras, superfaturadas e sempre com a participação de intermediários suspeitos. Parece que ali havia interesses escusos. Sem falar que o presidente fez um enfrentamento negacionista da pandemia, no caminho contrário ao do mundo inteiro. O Brasil, hoje, é o segundo país com o maior número de mortes. O atraso na compra de vacinas, o estímulo para que as pessoas se aglomerassem nas ruas e o incentivo para que todos tomassem remédios que não funcionam para o combate ao coronavírus contribuíram para termos chegado até aqui, à marca criminosa de 600 mil mortes. Há responsabilidades claras do presidente nesse caos. Se o Brasil tivesse seguido a agenda que outros países seguiram, certamente o número de mortos seria muito menor.

**Qual a mensagem que o governo Bolsonaro passou durante a pandemia?**

O governo Bolsonaro passou uma imagem de um governo sem foco e sem planejamento. Um governo que demitiu o competente ministro Luiz Henrique Mandetta e, depois, dispensou outro médico, o Nelson Teich, que tinha ideia do tamanho da crise, mas que pediu para sair porque não aguentou ficar num governo sem rumo. E, finalmente, colocou-se um general no cargo, com o objetivo único de executar tudo o que o insensível presidente determinava. Em nenhum momento Bolsonaro combateu a pandemia. Ele tentou politizar a pandemia. Como não tem capacidade de gestão e trabalha pouco, sem qualquer planejamento, acabamos colhendo uma tempestade na saúde. O pior foi que ele quis transferir as responsabilidades que eram dele.Tentou fazer isso com governadores e com os prefeitos, dizendo que eles foram responsáveis pela crise, quando a responsabilidade pelo insucesso foi unicamente dele.

**O senhor acha que a população reconhece que ele foi o grande culpado pela tragédia que vivemos?**

As pessoas já perceberam que o presidente errou muito. Por isso, a popularidade dele despencou durante a pandemia. A ficha do cidadão está caindo. As pessoas estão vendo o quão improvisado é o governo Bolsonaro e o quanto são desajustadas as suas teses com relação aos problemas brasileiros. O mandatário vive em outro mundo. O cidadão está com dificuldades para se alimentar, mas Bolsonaro manda as pessoas comprarem fuzil ao invés de feijão. É uma coisa quase insana. Ele faz isso para manter a base de internet dele aguerrida. Mas o brasileiro está atônito com tudo isso e já não o apoia.

**Como o senhor vê a polarização entre Lula e Bolsonaro?**

O governo Bolsonaro está sendo desastroso na economia, sobretudo para os mais necessitados. Com inflação descontrolada, desemprego alto, juros crescentes e o cenário de crescimento menor em 2022, o mais pobre está pagando grande parte dessa conta. E esse cidadão se identifica com Lula. Por isso, o petista é um nome forte. Mas será uma eleição muito disputada. Nunca um presidente perdeu uma reeleição no Brasil. Portanto, não é desprezível a possibilidade de Bolsonaro se reeleger, mas hoje ele não é o favorito.

"Guedes tem demonstrado um despreparo muito grande. Ele está sofrendo uma forte pressão por ter que flexibilizar seus princípios liberais"

**O senhor acredita na chance de uma terceira via?**

Nos últimos tempos, sempre surgiu um nome da terceira via. A Marina foi terceira via. Em outro momento, foi o Ciro. O Eduardo Campos também estava com a cara de ser a terceira via em 2014. A tendência no Brasil é sempre ter uma terceira via nas eleições. Mas, neste momento, ainda não temos um nome capaz de tirar Lula e Bolsonaro do segundo turno. Dos nomes que estão aí, Doria ainda não empolgou. Ciro também não se viabilizou. O MDB tem feito movimentos para tentar criar condições para uma terceira via, mas ainda não conseguimos chegar a um nome de consenso. ■



FOTO: ANDRESSA ANHOLETE/GETTY IMAGES VIA AFP

**Carlos José Marques**, *diretor editorial*

# NÃO COMPRE FEIJÃO, COMPRE FUZIL

Sim, como estamos em tempo de discutir os brioches lançados pelo capitão, na sua versão mal-ajambrada de uma Maria Antonieta às vésperas da Revolução Francesa, vamos aos fatos em voga. Parece inacreditável, surreal, mas trata-se do corriqueiro delírio vindo de quem sempre produziu asneiras: Messias, tal qual um soberano dos trópicos a debochar de súditos, evocou a necessidade de todo brasileiro ter um fuzil em casa e, assim, de posse do poderoso armamento em mãos, conquistar o que é desejado. Na base da força mesmo? Parece que sim. Bolsonaro assenhora ser "idiota" quem defende comprar feijão e desenrola daí a ilação providencial de recomendar uma alternativa bélica. Bem ao estilo psicopático, que lhe cai muito bem: "tem todo mundo de comprar fuzil, pô! Eu sei que custa caro. Aí vem o idiota a dizer: ah, tem de comprar feijão! Cara, se você não quer comprar fuzil, não enche o saco de quem quer comprar". A reprodução do comentário na íntegra obedece ao intuito de tentar entender – e aceitar – o alcance do enunciado. Nunca é demais lembrar: a convocação às armas parte diretamente do presidente da República, aquele que alguns resolveram tratar pela alcunha de "mito", vai saber lá por quais motivos. Sugestivamente, o Messias dos trópicos tinha até argumento para o caso do artefato – muito comum entre policiais e bandidos – custar a bagatela de, no mínimo, R$ 15 mil, nas melhores casas do ramo. No recado curto e grosso do capitão: deixem de pensar em besteira de feijão, não torrem a paciência dele, financiem o armamento e saiam logo à caça do que precisam. Faz sentido? Na mente perturbada de arrivistas, talvez. Afinal, em tempos de barbárie como a construída pelo mandatário, onde a baderna impera e a desobediência à lei também, é cada um por si e as conquistas, na teoria conflituosa dessa turma, vão para a esfera da bala mesmo. Assim pensa o presidente. Não duvide disso. Lunático? Imagina! Bolsonaro é o de sempre, perverso sem limites, que pratica tiro ao alvo até com violão e ensina bebês a fazer o gesto de "arminha" com a mão. Vive louco por uma guerra para chamar de sua. Desde os tempos da farda. De espectros de comunistas aos adversários de carne e osso, estejam eles onde estiverem – até no Supremo Tribunal, quiçá no Congresso. Não descarta nem a ofensiva a inimigos externos. Chineses, alemães, franceses já sentiram e reagiram aos petardos e fanfarronices do capitão. Na tática de guerrilha seguida pelo inquilino do Planalto, todos que lhe fazem frente ou o questionam precisam ser sumariamente abatidos. Quase uma sanha totalitária. Vão morrer 40 mil, 600 mil? Faz parte. É da vida. Bolsonaro (não dá para esquecer) foi expulso do Exército quando, insatisfeito com o soldo, ameaçou jogar bombas em depósitos de armazenamento. Era mero tenente. Acabou preso por insubordinação e delinquência (que já exibia naqueles tempos) e, para sair da caserna, como é de praxe, acabou agraciado com a patente de capitão, que nunca de fato exerceu. Entrou na política para, em 27 anos de carreira, fazer o que gosta. Ou seja: nada, além de vociferar loucuras radicais à granel. Falou sempre em matar. Cada vez mais. Recorra, prezado leitor, aos arquivos de declarações pretéritas do capitão e irá constatar a escalada. Em quase três décadas de mandato produziu apenas um único e mísero projeto, como já é do conhecimento até do mundo animal, e, por circunstâncias de vacância de lideranças nacionais, em virtude de uma facada e por absoluto desconhecimento dos brasileiros sobre o que exatamente representava a figura, acabou presidente. **Nos descaminhos típicos do Brasil. Deu no que deu: o caos armado e as ambições grandiloquentes e recorrentes desse golpista fora de hora tomaram conta.** Bolsonaro ambiciona o controle absolutista da Nação, mandando e desmandando, sem freios ou contrapesos. Pensa apenas nisso. Mas se equivoca. Sinto informar, não vai dar. O protótipo de reizinho está nu, a expor delírios risíveis para espanto da plateia. Como a Maria Antonieta de outrora, na versão bananeira reeditada, corre o risco de ser decapitado. Figurativamente, é claro. Afinal, vivemos em uma sociedade mais civilizada. Ou, ao menos, assim se pretende. Do fracasso nas urnas, do impeachment ou mesmo da prisão, ele não escapa. E, talvez, por isso esteja esperneando tanto aos quatro ventos. Jair Messias sabe! Até já admitiu de público o desfecho que espera sobre seu destino e, temendo qualquer um dos fins trágicos, parte à ofensiva. Pelo caminho da ruptura, da algazarra nacional e na base das afrontas, praia de mar revolto onde ele adora nadar de braçadas. Um ser deplorável, inclassificável, que deixa de marca ao Brasil o terrível retrocesso. Todos contam as horas para se ver livres dele. Exceção feita – anote-se! – aos fanáticos seguidores, a quem a balbúrdia é o único caminho aceitável. No que tange à esmagadora maioria – milhões na escala de carência alimentar –, o feijão importa mais que o fuzil e Bolsonaro terá de brincar de soldado em outras paragens. ■

# Sumário

Nº 2694 - 8 de setembro 2021
ISTOE.COM.BR

**BRASIL** O capital dá as costas a Jair Bolsonaro e exige o fim da intervenção estatal e dos atos antidemocráticos

**CAPA**
João Doria, governador de São Paulo, comemora o crescimento de 8% do PIB paulista e investe em infraestrutura e programas sociais. O estado prospera à margem do fracasso da gestão federal

**COMPORTAMENTO**
Os brasileiros, a exemplo de Ricardo Eloi, começam a mudar sua rotina diante da iminência de um apagão

62
**CULTURA**
Monumental obra sobre Machado de Assis mostra o cruzamento do mundo jurídico com o Bruxo do Cosme Velho e seus personagens


| | |
|---|---|
| Entrevista | 4 |
| Brasil Confidencial | 16 |
| Semana | 18 |
| Brasil | 28 |
| Comportamento | 42 |
| Internacional | 58 |
| Divirta-se | 64 |
| Última Palavra | 66 |


FOTO DE CAPA: PISCO DEL GAISO
FOTOS EDITORIAIS: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; PISCO DEL GAISO; TONI PIRES; ARQUIVO NACIONAL

por Antonio Carlos Prado 

Diretor de Edição de ISTOÉ

# O DIA 8 DE SETEMBRO

Há galos que acham que o sol nasce somente para escutá-los cantar. Não sei se passa muita coisa pela cabeça de galo, mas de um ponto eu tenho certeza: esses galos egocêntricos jamais cogitam a hipótese contrária, a de que eles só cantam porque o sol nasce. Não percebem que o sol é muito mais vital que seus cacarejos. Assim, como tais galos, se sentem os ditadores. E, também assim, os ditadores, mais dia, menos dia, quebram o bico, perdem as penas, some-lhes a voz. E a crista apequena-se. Murcha. Isso é bom, muito bom para todos aqueles que, como eu, defendem a democracia, o Estado de Direito e as bases do devido processo legal.

A ciência política ensina que um dos frequentes erros na análise de conjunturas sociais é confundir desejo com realidade. Também a psicanálise, sobretudo no enfoque lacaniano, lança boas luzes sobre essa questão — e eu ouso acrescentar, trazendo Jacques Lacan para a teoria política, que "desejo" talvez seja a vontade de governar e "demanda" talvez seja a vontade de governar, mas de forma ditatorial. Ainda socorrendo-me de Lacan, consideremos realidade "tudo aquilo que não cessa de se inserir em nosso mundo psíquico". Os ditadores não conseguem subir essa escada de interpretação e, em decorrência, misturam desejo e realidade. Fica-lhes o cérebro obnubilado.

Não é diferente com Bolsonaro. A sua reeleição tornou-se miragem de sedento no deserto, e ele acredita na reversão do isolamento promovendo um Sete de Setembro anárquico. Anarquia de greve, anarquia de manifestações, anarquia de vandalismo — sim, haverá vandalismo de extrema-direita disfarçada em não extrema-direita, para que o presidente jogue a culpa na esquerda e naqueles que politicamente se posicionam longe da polaridade. Os bolsonaristas são, acima de tudo, agentes provocadores.

Bolsonaro delira com o dia seguinte: acordar e ridiculamente achar que seu espadim vale tanto quanto a espada de Napoleão (adaptando a clara imagem criada por Machado de Assis). Acordar, ir do Palácio da Alvorada ao Palácio do Planalto, olhar a Praça dos Três Poderes e dizer: "tudo fechado". Esse acordar-dormindo é a mente obnubilada. O dia seguinte raiará, sim, mas com todos os poderes republicanos e as instituições democráticas operando — e o canto do galo para Bolsonaro soará mais distante, como a lembrar-lhe de que, a cada nascer do sol, ele estará mais isolado. É a solidão dos que têm muita sede de poder. E, falando-se em sede de poder, a derrota do galo Bolsonaro está em um antigo e bom ditado que vem do folclore dos tempos do Império: "água de bêra bebe na ribeira".

**Para derrotar Bolsonaro, aqui vai um antigo ditado do folclore na época do Império: "água de bêra bebe na ribeira"**

por

# CIDADANIA DIGITAL

O avanço constante da tecnologia da informação reflete diretamente no âmbito jurídico. Todos sabemos que o Direito tem por função disciplinar as relações sociais, garantindo a liberdade individual, promovendo políticas públicas e buscando evitar e solucionar conflitos decorrentes do convívio em sociedade. A presença cada vez mais frequente da realidade digital representa um novo momento para todos nós. Diante disso, o Direito deve se debruçar sobre esse ambiente digital para garantir inclusão e proteger a privacidade dos cidadãos.

Falar em cidadania digital é reconhecer que as relações humanas estão permeadas pelo intercâmbio de dados pessoais, pelo uso de plataformas de relacionamento social e por milhares de possibilidades em forma de aplicativos. Usamos o termo cidadania digital, pois a tecnologia não está apenas na seara privada. É cada vez mais frequente o uso da tecnologia para a adoção, execução, controle e fiscalização de políticas públicas. De igual modo, a tecnologia se coloca a serviço da cidadania no momento em que diversos governos passam a informar sobre serviços públicos ou até

**É cada vez mais frequente o uso da tecnologia para a adoção, execução, controle e fiscalização de políticas públicas**

**Luiz Fernando Amaral**

Jurista

mesmo a prestá-los aos cidadãos por intermédio de inovações tecnológicas.

A pandemia criou inúmeras dificuldades e muitas delas foram superadas com aplicações tecnológicas. Exemplo claro é o que o Estado e o Município de São Paulo têm feito em relação à vacinação. Por meio de um aplicativo (Poupa Tempo Digital), o cidadão pode baixar sua carteira digital de vacinação, a qual conta com QRCode e pode ser impressa, já que conversível em formato pdf. Além disso, a capital paulista criou site denominado De Olho na Fila, no qual o cidadão pode checar em todos os postos de saúde do município o local em que está disponível o imunizante cuja segunda dose ele tomará.

Ao lado de efeitos positivos, também existem mazelas. Nesse segundo aspecto, devemos lembrar que as redes sociais têm sido bastante utilizadas para disseminação de desinformação, fake news e mensagens de ódio. Além disso, ataques a bancos de dados e até mesmo sequestro de sistemas de grandes corporações têm se tornado prática comum.

Bem e mal coexistirão no ambiente digital, como sempre ocorreu na história humana. A lei é uma das ferramentas a ser usada para disciplinar esse campo da vida social. Daí a importância da LAI, do Marco Civil da Internet e da LGPD. Todavia, quando falamos em cidadania digital, o ponto de partida é a inclusão. É preciso incluir os brasileiros nessa nova realidade, bem como instruí-los para que compreendam que a cidadania, direitos e deveres, integram o ambiente digital.

**por Cristiano Noronha**

Cientista político

# COMO UMA PARTIDA DE FUTEBOL

Outro dia, em uma discussão amistosa com um amigo na academia do meu prédio, falávamos da atuação do Supremo Tribunal Federal (STF). "Um juiz bom, em um jogo de futebol, é aquele que não aparece", disse-me ele. Eu respondi: "Mas quando há muita violência e briga entre os dois times, o juiz acaba aparecendo bastante, porque tem que sair distribuindo cartões para controlar o jogo". E quando essa violência acontece em campo, ela contamina as arquibancadas. Há situações ainda em que, por mais que os jogos sigam dentro da normalidade, torcedores mais radicais partem para a violência por não aceitarem o resultado da partida.

Vivemos, desde muito tempo, um ambiente altamente polarizado no País, onde grupos políticos antagônicos se digladiam com pancadas abaixo da linha da cintura. Isso tem estimulado apoiadores desses grupos a, por vezes, exagerarem nas críticas. Alegando liberdade de expressão, atacam tanto as instituições quanto seus integrantes.

A judicialização da política costuma ser criticada por muitos, inclusive integrantes do Parlamento. No entanto, uma parte expressiva das ações diretas de inconstitucionalidade tem sido apresentada pelos próprios partidos políticos. Das 333 ações questionando leis e normas que em 2019 chegaram ao Supremo, 91 foram de autoria de partidos. Apenas para citar dois exemplos recentes: a privatização da Eletrobras e a autonomia do Banco Central - dois temas questionados por legendas de oposição.

Se o juiz está aparecendo demais no jogo, claramente existe algo errado, mas não necessariamente por culpa da arbitragem. A origem do problema pode estar nos jogadores ou na torcida. Ou em ambos.

Em recente entrevista, o ex-presidente do STF e ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Carlos Ayres Britto definiu muito bem a atribuição do Poder Judiciário: impedir o desgoverno no caso da relação entre os Poderes. E o desgoverno maior é quando se descumpre a Constituição. Portanto, cabe ao STF estabilizar as relações jurídicas e restabelecer a previsibilidade das coisas. E a ele, por ser última instância, cabe a palavra final.

**Se o juiz está aparecendo demais no jogo, claramente existe algo errado, mas não necessariamente por culpa da arbitragem**

É perfeitamente legítimo discordar de decisões judiciais. Contudo, em um Estado democrático de Direito, não respeitar tais decisões é abrir caminho para o caos e a desordem. O radicalismo, de um lado ou de outro, não é bom e só contribui para desestabilizar ainda mais o ambiente institucional no País.

# Frases

"OS CONTOS DE FADAS TINHAM PRINCESAS IDEALIZADAS, E EU CHEGUEI A ACREDITAR NISSO. MAS CANSEI DE SER CINDERELA"

**GRAZI MASSAFERA,** atriz

"COMIDA, EDUCAÇÃO E EMPREGO: ESSAS SÃO AS ARMAS QUE TODO MUNDO TEM DE POSSUIR PARA VENCER NA VIDA. NÃO UM FUZIL. FECHE A BOCA E ABRA O CORAÇÃO, PRESIDENTE"

**EDUARDO LEITE, governador do Rio Grande do Sul, criticando o fato de Jair Bolsonaro ter chamado de idiota quem diz que é preciso comprar feijão ao invés de fuzil**

*"NUNCA GOSTEI DE MIM MESMA. PERTO DA MINHA MÃE, TINHA VERGONHA DE MIM"*

**CHARLOTTE GAINSBOURG,** atriz e filha de Jane Birkin e Serge Gainsbpourg. Ela fez um documentário de sua relação pessoal com a mãe

"RICARDO BARROS É O COMANDANTE DE UM DOS MAIORES ESQUEMAS DE ROUBALHEIRA QUE ASSALTOU O MINISTÉRIO DA SAÚDE"

**RENAN CALHEIROS, senador e relator da CPI da Covid**

**"O SUCESSO DO ARTISTA COMEÇA QUANDO ALGUÉM NÃO GOSTA DELE"**

**OSWALDO MONTENEGRO,** músico

**"É preciso mostrar o elemento humano"**

**SPIKE LEE,** cineasta, sobre a sua nova série documental New York Epicenters: 9/11 — ele apresenta depoimentos de pessoas que moram na cidade americana

FOTOS: REPRODUÇÃO; MARCOS NAGELSTEIN/FOLHAPRESS; PHOTO BY ANDREAS RENTZ/GETTY IMAGES EUROPE

QUANTAS HORAS DE MÚSICA VOCÊ QUER NA SUA RÁDIO? QUE TAL 24 HORAS POR DIA?

A Rádio Sesc RJ está no ar pra você! Aproveite uma programação musical pra lá de especial com diferentes gêneros, artistas consagrados e novos nomes e ritmos da música brasileira. É música 24 horas por dia, selecionada pela curadoria do Sesc RJ. **Rádio Sesc é música para os seus ouvidos.**

radiosescrj.com.br

TUDO BLUES
QUA. 21H

FORRÓ BAIÃO MARACATU
QUI. 21H

Sintonize esse novo canal e acompanhe nossos podcasts.

por Germano Oliveira

Colaboraram: Marcos Strecker e Ricardo Chapola

# Brasil Confidencial

**JOGO DUPLO**
O PP de Ciro Nogueira não será escada para Bolsonaro: pode ficar com o PT e até com o PSDB

## Dormindo com o inimigo

Quando Bolsonaro nomeou **Ciro Nogueira** para a Casa Civil, imaginou que teria o PP aos seus pés, que ingressaria na legenda quando quisesse e por ela disputaria a reeleição. Está percebendo agora que a história não é bem essa. Embora faça parte do Centrão, o PP não pretende ser linha auxiliar de Bolsonaro. O partido, que tem 38 deputados e sete senadores, tem planos próprios de crescimento e muitos deles passam por se aliar até mesmo a opositores do mandatário. A principal invertida deve vir do Progressistas do Nordeste. Em pelo sete estados da região, o PP pode apoiar adversários do presidente, três dos quais ligados a Lula. O partido de Ciro já faz parte da bancada de apoio dos governadores petistas Camilo Santana (CE) e Rui Costa (BA). Devem caminhar juntos em 2022.

## Tucanando

O PP pode se aliar até mesmo ao PSDB. No Piauí, o partido pode apoiar a candidatura do tucano Silvio Mendes ao governo do Estado, cargo que o atual ministro da Casa Civil chegou a cogitar. Os Progressistas devem apoiar também a candidatura de Rodrigo Garcia, o candidato de Doria ao governo de São Paulo, que é um dos adversários do mandatário.

## Insatisfação

Bolsonaro pode levar rasteiras também do PL e do Republicanos. O PL vem reclamando que a Secretaria de Governo dada a Flávia Arruda (PL-DF) está esvaziada e o deputado Marcelo Ramos (PL-AM) tem feito duras críticas ao governo. Já o Republicanos reclama que o governo prefere ter o pastor Silvas Malafaia como interlocutor junto aos evangélicos.

## A politização dos quartéis

**Governadores estão montando um grande esquema de segurança para as manifestações bolsonaristas neste Sete de Setembro. Muitos estão preocupados com confrontos, como é o caso de Paulo Câmara (PE). Em recente ato do "Fora Bolsonaro", policiais simpáticos ao presidente atiraram balas de borracha contra manifestantes. PMs foram punidos. Desta vez, ele promete rigor caso ocorra politização nos quartéis.**

## RÁPIDAS

* Doria fez um levantamento contundente sobre o preço da gasolina para rebater Bolsonaro, que acusa os estados pelo elevado custo dos combustíveis. Em 2015, um litro de gasolina custava R$ 3,32 e, hoje, passa de R$ 7,00. O ICMS de SP é o mesmo: 25% desde 2015.

*** A quarentena de cinco anos imposta a juízes e militares para que não possam concorrer a cargos públicos não pretende atingir só o ex-ministro Sergio Moro: o objetivo é tirar das eleições também o general Mourão.**

* O senador Omar Aziz está em campanha pelo governo do Amazonas. No último final de semana, visitou lideranças comunitárias da Colônia Oliveira Machado. Conta com o apoio de Marcelo Ramos (PL-AM), vice-presidente da Câmara.

*** Bolsonaro mandou as pessoas comprarem fuzis ao invés de feijão. Um fuzil AK-47 custa R$ 20 mil. Já um quilo de feijão vale R$ 7,59. Com o valor de um fuzil, dá para comprar feijão para 60 famílias mensalmente.**

## RETRATO FALADO

*"Não podemos transformar cada brasileiro milionário em um tax-free (isento de impostos)"*

*O presidente da Câmara, Arthur Lira, explica que a Reforma Tributária precisa acabar com as distorções existentes no pagamento de impostos. Diz que os ricos precisam pagar mais, para que o País arrecade maiores recursos para promover o desenvolvimento. "Não podemos transformar cada milionário brasileiro em uma Suíça ambulante em que são isentos do pagamento de impostos", disse Lira. Em troca, as empresas pagariam menos tributos, admitindo reduzir a taxação de dividendos.*

## TOMA LÁ DÁ CÁ

JOENIA WAPICHANA, DEPUTADA FEDERAL (REDE-RR)

***O que significa o protesto dos indígenas contra o marco temporal para a demarcação de terras?***

Viemos dizer não ao retrocesso e nos posicionar contra as propostas que tramitam no Congresso e que estão colocando nossas vidas em risco. Estamos expressando resistência, como fazemos há 521 anos.

***As comunidades indígenas têm sido respeitadas por Bolsonaro?***

Nunca foram respeitadas. Este governo tem sido o pior de todos para os povos indígenas. Porque tenta oficializar a grilagem de nossas terras.

***Qual sua opinião sobre o impeachment de Bolsonaro?***

Os pedidos precisam ser analisados. São denúncias muito graves que pesam contra o presidente, inclusive as que envolvem crimes contra a vida dos povos indígenas.

## Na bacia das almas

O governo quer se desfazer dos Correios de qualquer jeito. A secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos, Martha Seillier, disse que se os Correios não forem privatizados, a empresa vai quebrar. Para ela, a estatal não pode ser vendida por um valor muito alto, pois a privatização aprovada na Câmara prevê que ela terá de continuar entregando correspondências em todo o território nacional, inclusive em municípios onde a operação é deficitária. Martha diz que se o governo cobrar caro demais, o comprador não terá recursos para investir na sua modernização. O governo pensa, assim, em aliviar os tributos que a empresa terá que pagar, como IPTU, ICMS e ISS.

## Preço simbólico

Portanto, a secretária do Ministério da Economia acredita que o valor da privatização a ser cobrado no leilão tem que ser simbólico. "Vamos tirar os impostos que a empresa teria que pagar e aí vai sobrar um valorzinho", disse Martha. Os funcionários dizem que o governo quer "doar" a estatal aos amigos.

## As estripulias do 04

**Jair Renan Bolsonaro** virou a ovelha negra da família. Ao mudar-se com a mãe, Ana Cristina Valle, para uma mansão no Lago Sul de Brasília, coloca o pai em saia justa. É difícil explicar como a mãe, que ganha R$ 6.200 como assessora da deputada Celina Leão, paga R$ 15 mil de aluguel do imóvel, pertencente a um humilde corretor da periferia do DF.

## Namorada petista

O 04 causa alvoroço há algum tempo. Faz merchandising para fábrica de cerveja, diz que desfilará em concurso do mister bumbum e que até namoraria petista. Aí foi demais. Os irmãos Carluxo e Eduardo pararam de segui-lo nas redes, mas o 04 não está nem aí. Falou que eles não são seus irmãos prediletos e sim Ivan Valle, irmão por parte de mãe.

## A fonte secou

**Atendendo decisão do corregedor do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Luís Felipe Salomão, o YouTube começou a suspender pagamentos a 14 páginas bolsonaristas investigadas por disseminar fake news. Esses canais, que tramam contra a democracia, faturavam R$ 15 milhões por ano. Agora, a fonte secou. Muitos recebiam de empresários governistas e até da Secom.**

FOTOS: ADRIANO MACHADO/REUTERS; DAYVISON NUNES/FOLHAPRESS; MATEUS BONOMI/AGIF VIA AFP; PLÍNIO XAVIER/CÂMARA DOS DEPUTADOS; MONTAGEM SOBRE FOTO REPRODUÇÃO; ROBERTO JAYME/ASCOM/TSE

# Semana

por Antonio Carlos Prado e Mariana Ferrari

**EMBARQUE** Pelotão norte-americano entra em avião da Força Aérea: retorno após vinte anos

ÁSIA

## A última tropa dos EUA deixa o Afeganistão

O prazo limite para a retirada do último soldado norte-americano do Afeganistão, dado pelo próprio presidente dos EUA, Joe Biden, foi o dia 31 de agosto. Vinte e quatro horas antes, no entanto, isso acontecia, após duas décadas de ocupação. O derradeiro avião decolou do aeroporto de Cabul na terça-feira da semana passada, pondo fim a uma operação que começou em 14 de agosto e retirou do país cento e vinte e duas mil pessoas. Um dia depois desse início, o Taleban já começava a sua tomada da capital. A saída dos EUA, agora de fato concretizada, abriu as portas para o retorno do grupo fundamentalista islâmico e, novamente, o Afeganistão é mergulhado em um fanatismo religioso que não respeita os direitos fundamentais da pessoa humana — as mulheres são as maiores vítimas, sofrendo castigos bárbaros como, por exemplo, o da lapidação. Segundo estatísticas dos EUA, **pelo menos seis mil de seus cidadãos foram retirados**, mas outras duzentas pessoas que pediram para sair não tiveram a mesma sorte. **Biden conseguiu, porém, o comprometimento do Taleban em facilitar a saída de todos que queiram emigrar**, assim que os voos forem regularizados em Cabul. A Universidade Brown, nos EUA, divulgou os seguintes dados: nas últimas duas décadas morreram no Afeganistão aproximadamente cento e sessenta mil pessoas, dentre elas dois mil duzentos e noventa e oito soldados norte-americanos.

**LIBERDADE** Imigrantes chegam aos EUA: Afeganistão nunca mais

### OS ÚLTIMOS SEIS PASSOS

| Junho/2014 | Abril/2017 | Janeiro/2018 | Fevereiro/2020 | Abril/2021 | Agosto/2021 |
|---|---|---|---|---|---|
| Em eleição fraudada, **Ashraf Ghani torna-se presidente** do Afeganistão | Os EUA lançam **uma poderosa bomba** (não nuclear) sobre militantes do estado Islâmico | **Cabul sofre diversos e pesados ataques** terroristas promovidos pelo Taleban | **Taleban e EUA acordam em retirar tropas.** O Taleban se compromete a não dar guarida a grupos terroristas | Joe Biden anuncia que todas as **tropas norte-americana serão retiradas** até setembro de 2021 | **A última tropa sai do Afeganistão**, após duas décadas de ocupação |



FOTOS: AAMIR QURESHI/AFP; JOSÉ LUIS MAGANA/AP PHOTO

**AMBIENTE**

## Furacão Ida é o quinto mais forte da história da América

**NOVA YORK** Mortes e ruas inundadas: o Ida chegou a 230 km/h

Ao menos quinze pessoas morreram após o furacão, denominado Ida, atingir a cidade norte-americana de Nova York, na madrugada da quinta-feira 2. Mais de cinco mil casas ficaram sem energia elétrica — e, quando Ida tornou-se uma tempestade tropical, a maioria das ruas transformaram-se em oceanos. O prefeito Bill de Blasio declarou estado de emergência: "se você está pensando em sair, não faça isso. Fique longe do metrô. Fique fora das estradas". Antes de chegar a Nova York, o furacão passou pelo Mississipi, Alabama e pela Louisiana. Alcançou a velocidade de duzentos e trinta quilômetros por hora. É o quinto furacãoo mais forte na história da América.

**ORIGENS** Obra de Daiara Tukano: artista pertence ao povo Yepá Mahsã, da Amazônia

**CULTURA**

## 34ª Bienal de SP celebra a arte indígena

*Já que a produção artística é um reflexo de seu tempo, o título da 34ª Bienal de São Paulo não poderia ser mais adequado: "Faz escuro mas eu canto", poema de 1965 do amazonense Thiago de Mello. A poesia resume a angústia vivida pelo Brasil governado por um presidente que apoia a extinção dos indígenas. Segundo a curadoria da Bienal, o tema reafirma a necessidade da arte como resistência, ruptura e transformação. Em cartaz até 5 de dezembro, a mostra no Pavilhão do Ibirapuera tem entrada gratuita e exigência do cartão de vacinação. Para celebrar seus 70 anos, a Bienal volta às origens do povo brasileiro e registra um número recorde de artistas de etnias indígenas. Ao todo, a exposição traz 91 nomes de 39 países.*

FOTOS: DAKOTA SANTIAGO/THE NEW YORK TIMES; DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO


**FUNDADOR**
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
**EDITORA**
Catia Alzugaray
**PRESIDENTE EXECUTIVO**
Caco Alzugaray

**ISTOÉ**

**DIRETOR EDITORIAL**
Carlos José Marques

**DIRETORES**
**DE REDAÇÃO:** Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
**EDITOR EXECUTIVO:** Marcos Strecker

**EDITORES:** Felipe Machado, Ricardo Chapola (Brasília) e Vicente Vilardaga
**REPORTAGEM:** André Lachini, Eudes Lima, Fernando Lavieri, Mariana Ferrari, Taísa Szabatura e Vinícius Mendes
**COLUNISTAS E COLABORADORES:** Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Luiz Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

**ARTE**
**DIRETOR DE ARTE:** Camilla Frisoni Sola
**EDITOR DE ARTE:** Arthur Fajardo
**DESIGNERS:** Alexandre Souza, Claudia Ranzini, Therezinha Prado e Wagner Rodrigues
**INFOGRAFISTA:** Nilson Cardoso
**PROJETO GRÁFICO:** Marcos Marques

**ISTOÉ ONLINE: Diretor:** Hélio Gomes
**Editor executivo:** Edson Franco
**Editor:** André Cardozo
**Reportagem:** Alan Rodrigues, André Ruoco, Heitor Pires, Larissa Pereira, Letícia Sena, Rafael Ferreira e Vinicius Moreira da Silva
**Web Design:** Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

**AGÊNCIA ISTOÉ: Editor:** Adi Leite
**Pesquisa:** Mônica Andrade (Colaboradora)e Salvador Oliveira Santos
**Arquivo:** Eduardo A. Conceição Cruz

**CTI:** Silvio Paulino e Wesley Rocha

**APOIO ADMINISTRATIVO**
**Gerente:** Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo
**Assistente:** Cláudio Monteiro
**Auxiliar:** Eli Alves

**MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA**
**Diretor:** Edgardo A. Zabala

**Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística:** Yuko Lenie Tahan

**Central de Atendimento ao Assinante:** (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

**PUBLICIDADE**
**Diretor nacional:** Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:** Regina Oliveira **Assistente:** Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-w4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

**ISTOÉ** (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. **Redação e Administração:** Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200 – **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. **Comercialização:** Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP. **Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.** Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

# A APOSTA N

**RESULTADOS**
João Doria, Rodrigo Garcia (esq.) e Henrique Meirelles no Palácio dos Bandeirantes: crescimento superado apenas por China e Índia

# A GESTÃO

**João Doria criou uma equipe focada em resultados usando sua experiência na iniciativa privada. Contou com a eficiência de Henrique Meirelles e o perfil conciliador do vice Rodrigo Garcia. Com isso, São Paulo cresceu bem mais do que o índice nacional, em contraponto ao cenário de devastação no governo federal**

***Marcos Strecker e Germano Oliveira***

FOTO: PISCO DEL GAISO

Não poderia haver maior contraste entre o momento vivido pelo País e pelo estado de São Paulo. Enquanto o Brasil enfrenta uma tempestade perfeita na economia, com a disparada da inflação, dos juros e do dólar, além de uma crise institucional permanente gerada pelas ameaças golpistas do presidente, o governo paulista colhe os frutos de uma administração metódica e dinâmica que caminhou no sentido oposto: o governador João Doria reforçou as parcerias com empresários, defendeu as instituições, profissionalizou a administração e recheou sua equipe com gestores experimentados.

O nome mais importante é o próprio secretário da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles. É um dos sete ministros de Michel Temer transplantados para o governo estadual, independentemente de filiação partidária ou mesmo de terem domicílio eleitoral no estado, como reforça Doria. Ele comemora que o PIB paulista deve crescer quase 8% neste ano, contra a previsão de 5,22% para o Brasil, segundo o último boletim Focus, do Banco Central (a queda de 0,1% no PIB no segundo trimestre já faz economistas revisarem essas previsões para menos de 5%). "O crescimento de São Paulo só vai perder para a China e a Índia. Será superior ao dos EUA", diz Meirelles. No primeiro ano do governo Doria, em 2019, o estado cresceu três vezes mais do que o Brasil, complementa. Um dos segredos foi o projeto que estabeleceu 18 polos econômicos nas principais regiões administrativas do interior do estado. "É um modelo alemão de desenvolvimento", diz com orgulho o governador.

Essa visão pró-negócios levou a uma simplificação tributária e beneficiou os empreendedores num período muito curto. Hoje, abrir uma empresa no Brasil leva 10 dias. Já em São Paulo esse processo leva um dia, segundo Doria. "É um padrão chinês que adotamos aqui, reduzindo a burocracia", afirma. A comparação com a experiência internacional mostra a prática rigorosamente oposta entre a gestão estadual e a federal. Enquanto Bolsonaro insultou líderes europeus, acusou o americano Joe Biden de ter ganhado uma eleição roubada e agrediu a China, nosso maior parceiro comercial, o paulista construiu pontes com o exterior. Abriu escritórios comerciais como o de Xangai, que deu o pontapé inicial para a bem-sucedida parceria do Instituto Butantan com a farmacêutica chinesa Sinovac na produção da Coronavac, antes que a pandemia pudesse ser mesmo prevista. Também inaugurou representações em Dubai e Munique (Alemanha). A de Nova York para a operar em novembro, objetiva atrair negócios com EUA, Canadá e México. Isso gerou visibilidade para o governador no exterior ao mesmo tempo em

**NOVO CARTÃO POSTAL** A advogada Silvia Lima descansa em área de

**RESTAURADO** Novo Museu do Ipiranga está sendo inteiramente renovado, com R$ 170 milhões em investimentos privados



FOTOS: PISCO DEL GAISO; DIVULGAÇÃO; DIVULGAÇÃO/INSTITUTO BUTANTAN

convivência na ciclovia do rio Pinheiros: despoluição até o fim de 2022

que Bolsonaro tornou-se "persona non grata" nos círculos diplomáticos e empresariais. Foi o que aconteceu no Fórum Econômico de Davos, o "think tank" mais importante do mundo. Enquanto o presidente passou a ser evitado, Doria conseguiu amealhar investimentos vultosos. Contribuiu para essa atração o discurso alinhado com o consenso global, como a defesa ambiental. "Meio ambiente e negócios não são inimigos", repete. Como reconhecimento, Doria foi chamado a participar recentemente de uma reunião com John Kerry, representante dos EUA para a área, e foi convidado para a COP26, grande encontro da ONU que discutirá o tema em Glasgow, na Escócia, em novembro (Bolsonaro não foi convidado). Como credencial, Doria exibe os R$ 15 bilhões previstos em investimentos para o projeto Carbono Zero no estado. Mas essa não é a iniciativa mais vistosa na área. A despoluição do rio Pinheiros, um dos principais passivos ambientais na capital, finalmente ganhou impulso com uma nova metodologia de gestão das obras, além da atração de investimentos privados ("queremos implementar ali o que os franceses fazem nas margens do rio Sena", diz Doria). Até o final de 2022, vai se tornar o novo cartão postal da cidade. Ao atrair investidores e construir uma agenda pró-negócios, com um "projeto liberal", como ressalta, o governador aplicou na prática o que o governo federal prometeu com espalhafato na campanha e nunca cumpriu. Enquanto Bolsonaro rompe os laços com os empresários, como o episódio Febraban deixa claro, Doria fortalece a relação com os investidores, e se beneficia disso.

## "CANTEIRO DE OBRAS"

"São Paulo virou um verdadeiro canteiro de obras", diz o governador. O estado investirá este ano R$ 23,3 bilhões com recursos próprios em setores essenciais como Educação, Saúde, Segurança e Infraestrutura. Esse montante é mais do que o dobro do que o governo Bolsonaro disporá no período. São Paulo também receberá este ano R$ 43 bilhões de investimentos privados em rodovias, aeroportos e ferrovias. Só no Metrô paulistano, cinco linhas tiveram obras retomadas, inclusive a estratégica 6-Laranja, que estava travada há anos. Tudo segue uma promessa de campanha, a de não deixar "nenhuma obra parada no Estado".

O ritmo frenético no Palácio dos Bandeirantes vem desde o início da gestão, mas se intensificou com a perspectiva da desincompatibilização em abril. Doria é pré-candidato à corrida presidencial e concorre às prévias do PSDB em novembro. Se a indicação, provável, ocorrer, assumirá sua cadeira no próximo ano o vice Rodrigo Garcia, que se filiou ao PSDB e também é pré-candidato ao governo do Estado. É um sucessor preparado pelo governador, e é pouco provável que ocorram mudanças. Os dois trabalham

**CONTRA A COVID** Funcionário transporta ovos usados na produção da Butanvac, no Instituto Butantan: duas novas fábricas para vacinas

proximamente. "São Paulo está crescendo porque fez a lição de casa. Enfrentou o seu maior desafio, que era a Previdência do estado, fazendo a reforma no ano passado. Isso está dando mais recursos para os investimentos", afirma Garcia. Ele ressalta que várias estatais deficitárias foram fechadas, proporcionando uma economia de R$ 100 milhões anuais para o caixa do estado. "Aproveitamos para fazer as reformas durante a pandemia e agora podemos implantar grandes investimentos e orientar a retomada dos negócios."

A vitrine de investimentos ajudará o governador para a corrida de 2022, mas a Saúde transformou-se, por força das circunstâncias, na bandeira inescapável. Doria apostou todas as suas fichas na Coronavac driblando a sabotagem de Bolsonaro. Venceu. Hoje, colhe os resultados desse pioneirismo, reconhecido até pelos adversários. Não só por ter ajudado o País a derrubar os índices de mortes e abreviar a retomada da vida normal, mas também pelo legado que deixará após a crise sanitária. Além de duas novas fábricas do Instituto Butantan que garantirão autonomia para enfrentar a Covid, também reabriu 106 hospitais que estavam fechados no estado. "Hoje São Paulo tem mais UTIs do que a Espanha", diz. É outra área em que conseguiu cravar uma imagem diametralmente oposta ao presidente. Ao apostar na pesquisa e na ciência, fez o contraponto ao discurso negacionista do presidente, numa atitude em tudo oposta ao mandatário. "O legado da minha gestão é a defesa da vacina, é o antinegacionismo", afirma.

## ELEIÇÕES DE 2022

Na Cultura, também deixará uma de suas grandes marcas, igualmente em contraste com o presidente. Em seu projeto autoritário, Bolsonaro abusa de um ufanismo requentado que desvirtua os símbolos nacionais, como o Sete de Setembro. Enquanto isso, Doria viabiliza o grande evento nacional para o bicentenário da Independência. O palco ambicioso será o novo Museu do Ipiranga. A obra feita com investimento privado, que beira os R$ 200 milhões, vai na contramão do cenário de terra arrasada legado pelo presidente nos museus federais (o incêndio na Cinemateca Brasileira é o exemplo mais recente). A instituição não apenas vai se modernizar, com instalações e obras restauradas, inclusive com a renovação do jardim francês, mas vai se tornar um marco do respeito à memória e à história do País — exatamente o oposto do que pratica o Planalto. "O Ipiranga será o maior museu brasileiro", diz o governador. A reinauguração ocorrerá em julho de 2022, quando Doria planeja estar em plena campanha para presidente. "Vou participar da inauguração, mas como convidado do Rodrigo, que estará no cargo de governador. Serei apenas um convidado", afirma.

O governador está seguro em se viabilizar como o nome de centro na corrida ao Planalto em 2022, reunindo forças da centro-direita e centro-esquerda. Nas duas únicas disputas que disputou, para prefeito (em 2016) e governador (2018), enfrentou descrédito e adversidades para em seguida triunfar. Ele considera que o pleito de 2022 será uma disputa dura. "Não será uma eleição para bonzinhos", disse em recente entrevista ao programa Roda Viva. "Será uma eleição difícil, de extremismos. Haverá um festival de fake news", afirmou na ocasião. Um

FOTOS: DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO

grande sinal de apoio à sua pretensão foi a adesão do ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia, que tomou posse como secretário de Projetos e Ações Estratégicas no último mês. Maia, que era do DEM (assim como Rodrigo Garcia), tentou até o ano passado costurar um nome da "terceira via" de consenso para a Presidência, até ser traído por seu ex-partido. Agora, na prática, impulsiona Doria como essa opção.

Para firmar sua "persona política", o governador dá ênfase em sua característica de gestor, área em que é inconteste. "Aqui não prometemos, realizamos", assevera. Apesar do discurso afirmativo, diz que é fundamental "admitir o contraditório e reconhecer os erros". A atitude afirmativa, mas também flexível, garantiu que ele tivesse "virado o jogo" diante de problemas antigos que assolam o estado. É o caso da Segurança Pública. O governador usou a tecnologia e os investimentos para colher bons resultados. Como ocorre nos EUA, mandou instalar câmeras integradas ao uniforme dos policiais militares, que transmitem operações ao vivo para uma central de monitoramento. São três mil equipamentos em operação, número que chegará a 10 mil nos próximos meses. O resultado é que a letalidade da polícia despencou 40%, objetivo cobrado há anos pelos especialistas, mas difícil de ser efetivado em todo o País. "É uma forma de proteger o cidadão e o próprio policial, que não poderá ser acusado de maus tratos quando age corretamente", afirma. A medida já começa a ser copiada por outros governadores. Além disso, o governador implantou um sistema de socorro às mulheres para reduzir os feminicídios e investiu pesadamente em equipamentos, como veículos blindados e armas importadas.

Esse dinamismo administrativo também foi transplantado para a área social, com a unificação de 12 programas assistenciais e de transferência de renda na Bolsa do Povo, que vai beneficiar mais de 500 mil pessoas em situação de vulnerabilidade. Aqui também, em contraponto à inação federal, como um vale gás para compensar o aumento explosivo do botijão (o governo federal, ao contrário, havia prometido cortar pela metade o preço do combustível). Na educação, além do investimento em tecnologia, a iniciativa mais importante foi a rápida conversão de escolas para o ensino integral. Eram apenas 263 unidades no início da gestão (5%). Atualmente, são 1.855, e esse número deve chegar a 3 mil até o fim do mandato, quase dois terços de todas unidades (5.255 no total). O número de alunos beneficiados já aumentou 625%: são 834 mil, contra 115 mil no início do mandato.

A disparidade entre esse elenco de projetos bem-sucedidos com o deserto de realizações do governo Bolsonaro tende a favorecer o governador paulista em 2022. Resta saber se será suficiente para romper a disputa entre antibolsonarismo e antipetismo, que ainda predomina. "Faço um governo de gestão e de coalizão. De união entre empresários, sociedade civil, entes públicos e civis. Que respeita os Poderes, o diálogo e o entendimento", defende Doria como uma nova proposta de concertação nacional. Especialista em comunicação, ele não dá bola para as críticas de quem considera sua "superexposição" um defeito. O otimismo inabalável poderá ser testado no próximo ano, na terceira disputa eleitoral de Doria e no mais importante pleito do País desde a redemocratização. ■

# Desemprego **zero**

## Lençóis Paulista está recebendo a maior fábrica de celulose do mundo e o **maior investimento privado no estado de São Paulo** em 20 anos, mostrando, na prática, como seria um País com pleno trabalho

***Vinicius Mendes***

"É uma cidade dentro da cidade", sentencia, animado, Anderson Prado, prefeito de Lençóis Paulista, a 230 km de São Paulo. Ele se refere à fábrica gigantesca de R$ 8 bilhões da Bracell – uma das maiores produtoras de celulose do planeta, com sede em Cingapura –, que será inaugurada na cidade no fim deste ano, e que fez com a região ganhasse novas estradas e a maior caldeira de recuperação de insumos de celulose do mundo, superando outra instalada na Indonésia. "Sem contar que, em três anos, o orçamento do município vai praticamente dobrar", afirma. Se hoje Lençóis movimenta cerca de R$ 300 milhões por ano, esse valor chegará a R$ 500 milhões até 2024, segundo projeções oficiais, quando as receitas da fábrica – que também será a maior produtora mundial do polímero, com capacidade de gerar 1,5 milhão de toneladas anuais de celulose solúvel– chegarem, enfim, ao caixa municipal.

A história da nova fábrica em Lençóis Paulista, chamada de Projeto Star, começou em janeiro de 2019, quando o governador paulista, João Doria, se encontrou com o diretor do Grupo Royal Golden Eagle (RGE), Anderson Tanoto, que administra a Bracell, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça. Foi o mesmo evento em que o presidente Jair Bolsonaro apareceu por cerca de 15 minutos para dar um dos discursos mais rápidos da história do encontro,



FOTOS: CELSO MELLANI; MARCO ANKOSQUI

frustrando políticos e empresários de todo o mundo. Naquela época, a Bracell já produzia 250 toneladas de celulose kraft por ano na cidade, mas ainda não tinha planos de se expandir. "Na ocasião, o governador deixou claro todo o respaldo estrutural que ele poderia dar para novos investidores, como era o nosso caso", explica Pedro Stefanini, diretor-geral da empresa no Brasil.

Inicialmente, o investimento total seria de R$ 7 bilhões, que seriam destinados para o projeto de quadruplicar o parque industrial no interior do Estado (a empresa ainda tem um fábrica em Camaçari, na Bahia). Há pouco mais de um ano, esse montante aumentou em R$ 1 bilhão, depois de uma nova rodada de negociações entre o governo paulista e o RGE — e quando já se passavam dois meses do início das obras. O dinheiro extra foi comemorado por ser destinado a iniciativas sustentáveis, como a própria caldeira de celulose, que produzirá energia a partir da própria biomassa dos eucaliptos. No total, o volume investido pelo grupo apenas na região foi um pouco menor que o PIB de Roraima (R$ 14 bilhões). Trata-se do maior investimento privado no estado de São Paulo em 20 anos. Enquanto isso, o volume de recursos da iniciativa privada na infraestrutura brasileira em 2020, sob a gestão Bolsonaro, foi o menor em duas décadas (representou 1,55% do PIB).

**Região de Bauru, com 39 cidades, terminou 2020 com um saldo positivo de 7 mil empregos. Foi o melhor resultado do Estado**

## EMPREGO

Prado acredita que o trunfo do processo foi o planejamento econômico entre Poder Público e iniciativa privada. "Tudo foi feito com um olhar municipalista, que não é sempre o que a gente, do interior, costuma ver", diz o prefeito. Os impactos são grandes: segundo números oficiais, dos 13 mil trabalhadores que estiveram no pico da obra, em meados deste ano, 4 mil eram da cidade. No começo deste mês, a Bracell organizou um sistema de coleta de currículos que foi apelidado pelos moradores de "drive thru do emprego", em que os candidatos eram atendidos sem sair do carro. Ao fim do dia, 2 mil participaram. "Foi um grande evento", diz o motorista Reginaldo Urias, que estava em busca de uma oportunidade. Mais impactada foi a vizinha Macatuba, de 17,2 mil habitantes: quase um terço do município estava empregada na construção da nova fábrica. Tudo isso em uma região (de Bauru) em que houve o maior saldo positivo de empregos de São Paulo no ano passado, com balanço positivo em 7 mil postos formais entre os seus 39 municípios. Uma vez pronta, somente a fábrica de Lençóis Paulista vai gerar 6,6 mil empregos diretos e indiretos.

"Foi um divisor de águas para muita gente aqui", conta a operadora Ana Caroline Oliveira, de 21 anos. Com um grupo de jovens, ela chegou à Bracell há um ano, ainda como trainee, selecionada dos cursos técnicos que o Centro Paula Souza de Lençóis Paulista abriu para dar conta da demanda. Formada em Química pela instituição, ela já subiu duas vezes de cargo desde que foi contratada — e entrou no curso universitário de Engenharia de Produção neste ano para prosseguir na carreira dentro da empresa. "Minha família ficou muito orgulhosa quando eu consegui a vaga. Tinha muita gente querendo entrar aqui", revela. O atrativo vai além da região de Bauru: a instrutora Danieli Tenório, de 38 anos, conta que todos os dias recebe mensagens de pessoas de outros estados, como Bahia e Goiás, interessadas em trabalhar na nova fábrica. "É realmente um privilégio para quem mora aqui", comenta. "A realidade local foi rapidamente transformada", afirma Stefanini. Lençóis Paulista registra, desde 2019, aumento na procura por imóveis e por serviços, como a hotelaria, que acabou de receber aportes da francesa Accor. É por isso que, enquanto os indicadores da economia brasileira estão cada vez mais em queda, São Paulo já aponta para cima. ■

**RECORDE** Caldeira de celulose, no interior paulista, será a maior do mundo

# Casa-Grande pede divórcio

**O liberalismo e o capital dão um aviso ao presidente: basta de intervenção estatal, ataques à democracia e manobras golpistas. Parece sina do País: o Leviatã sempre a engolir a proposta liberal**

*Antonio Carlos Prado*

Não é pouco o que o golpista presidente Jair Bolsonaro conseguiu em cerca de novecentos e oitenta dias de mandato. Em um fato inédito na jornada republicana brasileira, e lá se vão cento e trinta e dois anos de história, Bolsonaro atraiu contra a sua gestão toda a Casa-Grande que abriga as elites dos setores produtivos e de sustentação do País — até o agronegócio, que sempre lhe teceu loas, arrefeceu no apoio. De fato, não é pouca coisa. Há de se esforçar muito para exercer tanto desgoverno, a ponto de lhe virarem as costas empresários, banqueiros, agentes financeiros, operadores de serviços, comércio e lideranças do agronegócio, categorias sempre dispostas a se manterem pragmaticamente alinhadas com todos os governos pela manutenção do status quo — hoje, fazem abaixo-assinado contra o mandatário. Houve um Bolsonaro no palanque, mentindo sobre as suas convicções liberais. Há um Bolsonaro no Planalto, que, desde o primeiro bocejo com a incumbência do mandato, promoveu um Estado intervencionista e foi, dia após dia, tentando solapar o regime democrático - liberalismo não existe sem democracia, democracia não sobrevive sem liberalismo. A Casa-Grande se divorcia agora do presidente, feito um aviso contra os seus reincidentes atos antidemocráticos. Veio o estágio do rompimento devido a tais atos contra o Judiciário e o Legislativo, sugestivos de vocação golpista, e a partir de crescente intervencionismo estatal, a ferir os princípios liberais da liberdade individual, econômica, religiosa e intelectual.

Falou-se em dia após dia... chega-se à semana passada.

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) organizou o manifesto "A Praça é dos Três Poderes", alusão ao republicano poema de Castro Alves, que diz: "a praça é do povo assim como o céu é do condor". Tal manifesto, encabeçado pelo presidente da Fiesp, Paulo Skaf, e endossado pela Federação Brasileira dos Bancos (Frebaban), é vago; se sacudido derruba ao chão expletivos por todos os lados; é meramente protocolar. Defende o óbvio do republicanismo proposto por Charles-Louis de Secondat: a necessidade de "harmonia entre os três poderes" diante da escalada das ameaças de ruptura à ordem democrática".

Com mais de duzentos signatários o texto transitou pela Frebaban, e o governo passou a acusá-la de enrijecê-lo com ataques ao mandatário (isso não ocorreu), tese que ganhou o apoio do ministro da Fazenda, Paulo Guedes. O dramaturgo Terêncio, desde o século II a.C, ensina que, também em matéria de economia, "nada que é humano me é estranho" (reflexão que ganhou cores filosóficas com William Shakespeare). Há quem diga que a frase encarnou em Guedes,... mas isso é maledicência, voltemos aos fatos... Bolso-

# a-Grande

# órcio de Bolsonaro

naro e Guedes já guardavam a intenção de fazerem a Caixa e o Banco do Brasil se excluírem da Febraban. Veio o momento. A interferência em tais bancos públicos será investigada pelo TCU. Quanto ao Terêncio do século 21, será ele chamado pela Câmara dos Deputados para explicar se na Escola de Chicago, em aulas do doutor Milton Friedman, um dos pais do liberalismo, defendia-se a ingerência política em instituições financeiras.

Skaf, no estilo Skaf, negociou isoladamente com o presidente da Câmara, Arthur Lira, no estilo Lira. Acordaram de divulgar o manifesto somente após o Sete de Setembro. O acordão se deu sem que Skaf tenha consultado a Frebraban ou as mais de duzentas entidades que assinam "A Praça é dos Três Poderes". Essa autonomia que Skaf deu a si mesmo fez a coisa pegar fogo. O presidente da Febraban, Isaac Sidney, declarou que a instituição manteria o seu nome no manifesto. E vê-se, assim, o máximo da sandice do governo federal: achar que no capitalismo dá para governar sem apoio do capital. A tonalidade em bemol saltou para sustenido. Nunca se vira tamanho divórcio litigioso do PIB com o governo — sequer em 1964, quando a balbúrdia da gestão do então presidente João Goulart empurrava o País ao socialismo. Naquela época, a maioria dos empresários queria Jango fora do poder, mas havia lideranças empresariais que defendiam a sua manutenção em nome da democracia. Bolsonaro conseguiu reunir, na Casa-Grande, mais adversários que o próprio presidente estancieiro. De volta ao presente, banqueiros e agentes financeiros falaram, preservando seus nomes. Damos-lhes voz: "o mercado financeiro se divorciou de Bolsonaro". Outro: "não há mais relação". Fala um agente financeiro: "o presidente vai radicalizar. Fará de tudo para derrubar o regime democrático". Na quinta-feira 2, Bolsonaro contou com uma aliada: a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) disparou um manifesto criticando o STF e em apoio a sites que espalham fake news. Houve troco: duzentos poderosos empresários mineiros lançaram um documento condenando a Fiemg.

Retornando ao cenário anterior e mais amplo, a lambança de Skaf e Lira fez com que sete entidades representativas do agronegócio se pronunciassem: "Em uma palavra, é de liberdade que precisamos para empreender, gerar e compartilhar riqueza, para contratar e comercializar no Brasil e no exterior". O agronegócio passou a falar em desemprego e fome. Falou em povo. Na verdade, todos os setores produtivos e de sustentação, em uma comparação bem livre, hoje se assemelham a uma espécie de Terceiro Estado da Revolução Francesa, a um "renascer da burguesia" liderando os cuidados com os interesses de brasileiros famintos. Bolsonaro é o Segundo Estado, antiga avara nobreza dos tempos do absolutismo a esmagar a sociedade. O capitão quer a ditadura? Deveria saber que o ditatorial Estado Novo de Getúlio Vargas só se viabilizou em 1937 porque aglutinou o apoio do capital agrário, industrial e comercial. E mesmo em 1930, quando perdeu a eleição realizada em um sábado de carnaval (o povo preferiu ver o desfile da "Deixa Falar", primeira escola de samba, criada por Ismael silva), Getúlio promoveu e ganhou o poder pela revolução, porque a incipiente industrialização assim precisava. Triunfou com a Aliança Liberal. Sete anos depois, esse liberalismo foi engolido pelo Leviatã — aí tudo começou dar errado, parece sina nacional. Ou seja, sem a parceria dos mais diversos setores da economia, das finanças, das empresas, do comércio, dos serviços, do agronegócio — sem o capital, enfim — não se governa. E Estado abelhudo e agigantado atrapalha.

Em Goiânia, no último final de semana, Bolsonaro, achando-se Getúlio Vargas, dramatizou: "em meu futuro só cabem cadeia, morte ou vitória final". Vamos analisar: a última hipótese já dançou. A morte, isso ninguém quer não, todos optam por Bolsonaro vivo e responsabilizado judicialmente por genocídio. Quanto à cadeia, aí é só trocar. "O céu é do condor", de Castro Alves, vira "a Papuda é de Bolsonaro". E o Brasil prosperará com um liberalismo de verdade. ■

# O DESPRESTÍGIO DE GUEDES

**Crescem as críticas ao ministro da Economia, que se mostra pouco funcional, confuso e faz más previsões que se concretizam e boas que não se materializam. A verdade é que Guedes ainda não disse a que veio e, pelo jeito, perdeu o apoio do mercado**

***André Lachini***

**PIADA** Vergonha da Escola de Chicago, ministro ganha desafetos e perde admiradores

O ministro da Economia, Paulo Guedes, só acerta projeções negativas e é um oráculo às avessas. Na primeira semana de março de 2020, o ministro disse que se o governo fizesse "muita besteira" o dólar chegaria a R$ 5. E uma semana depois, a moeda americana superou esse valor pela primeira vez desde 1994. Cansados com as más previsões do ministro que se concretizam e com as boas que não se materializam, críticos bem humorados colaram na Avenida Brigadeiro Faria Lima, centro financeiro da capital paulista e do Brasil, cartazes com um trocadilho na língua inglesa: "Faria Loser", ou "perdedor da Faria", com a foto de Guedes. Os cartazes espelham o mau humor dos investidores com o ministro – em agosto, a B3, bolsa de valores brasileira, fechou com queda de 2,48% no Ibovespa. No acumulado de janeiro a agosto, o Ibovespa recuou 0,20%,



FOTOS: BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

uma raridade entre as bolsas ao redor do mundo, que se aproveitam do excesso de liquidez no sistema financeiro mundial. Em 1º de setembro, mais uma notícia ruim: o PIB brasileiro caiu 0,1% no 2º trimestre de 2021.

Colada no último dia 29, toda a sátira na Faria Lima foi arrancada ou vandalizada um dia depois. Mas a mensagem permaneceu. A frase "Faria Loser" remete ao termo, geralmente pejorativo, que os paulistanos usam para os "Faria Limers": jovens ou não tão jovens que trabalham nas corretoras e bancos de investimentos concentrados na avenida. Os "Faria Limers", porém, precisam fazer promessas factíveis aos clientes das corretoras, que compram e vendem ações, títulos, debêntures, ouro e outros ativos na B3. Já o ministro, que presta contas apenas ao mandatário Jair Bolsonaro, faz promessas como um mitômano. A última obsessão de Guedes é dar calote nos precatórios da União e usar o dinheiro para turbinar a reeleição de Bolsonaro em 2022, quando a União deveria pagar precatórios de R$ 89 bilhões. As tentativas do ministro em parcelar os pagamentos assustam os investidores, que fogem da bolsa para a renda fixa.

"Esse negócio de parcelar os precatórios pode dar um baita problema. Os investidores ficarão muito assustados com o Brasil. São dívidas de 20, 30 anos que o governo federal tem de pagar. É uma matéria já julgada pelo STF", diz Claudio Considera, pesquisador associado do FGV IBRE. Considera avalia que Guedes está "muito desprestigiado" no próprio governo, pois só soube sábado, 28, que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) preparava um manifesto pela "harmonia entre os poderes". "Um ministro da Economia tem como saber antes o que acontece em uma entidade como a Febraban. Por isso, foi um desprestígio que ele não soubesse", avalia Considera. Segundo ele, a erosão da imagem de Guedes decorre da falta de capacidade política de o ministro dialogar com o Congresso para avançar em temas que ele próprio defende, como as privatizações. "O ministro não faz as negociações políticas para que as privatizações passem no Congresso". Outro problema é que ele usa uma linguagem agressiva. "Trabalhei com o ministro Pedro Malan e ele jamais, nem mesmo reservadamente, falava as bobagens e usava a linguagem que o Guedes usa", diz Considera, que foi secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Economia no 2º mandato de FHC.

## OS ERRO$ DE GUEDES

**O ministro da Economia perdeu a autocrítica**

**1.** Adotar uma linguagem agressiva e mal educada para se referir a todos, de funcionários públicos a empregadas domésticas

**2.** Não ter ideias e saídas para a retomada do crescimento e tratar a queda do PIB como um problema alheio

**3.** Menosprezar a pandemia, como outros ministros de Bolsonaro, e não propor políticas anticíclicas

**4.** Dar calote nos precatórios e usar o dinheiro para turbinar a eleição de Bolsonaro

## LINGUAGEM TOSCA

Desde que assumiu o cargo, Guedes passou a usar uma linguagem agressiva, que não é comum — pelo menos publicamente — para banqueiros. Em 7 de fevereiro de 2020, o ministro criticou o aumento dos salários aos funcionários públicos e comparou-os a "parasitas". "O hospedeiro está morrendo. O cara virou um parasita, o dinheiro não chega ao povo e ele quer aumento automático", declarou em um seminário. Alguns dias depois, o ministro voltou à carga, ao dizer que antes "empregada doméstica ia à Disney" quando o dólar estava menos caro, criticando a política cambial dos antecessores. "O câmbio estava tão barato que todo mundo estava indo para a Disneylândia", arrematou. Em abril de 2021, o ministro deu mais uma declaração desastrosa, quando criticou o Fies, programa de financiamento federal para que estudantes consigam pagar universidades particulares. Guedes disse que mesmo quem "não tinha a menor capacidade" e "não sabia ler nem escrever" conseguiu entrar na faculdade com o Fies. Ele disse que o filho do seu porteiro, que zerou na prova do vestibular, conseguiu entrar em uma faculdade, o que era mentira.

Guedes também atacou a China e as vacinas desenvolvidas pelos chineses. "O chinês inventou o vírus e a vacina dele é menos efetiva que a do americano. O americano tem 100 anos de pesquisa", falou o ministro, em reunião gravada em 27 de abril deste ano. O ministro errou mais uma vez. A "vacina americana" à qual ele se referia, a da Pfizer, foi desenvolvida por um casal de cientistas turcos da BionTech, na Alemanha. Como resultado dessa retórica bombástica, Guedes tem pouquíssimas realizações a apresentar. A Reforma da Previdência, aprovada no início do atual governo, foi desenhada pelo Ministério da Economia do presidente Michel Temer. A economia cresceu 1,3% em 2019, caiu 4,1% em 2020 e crescerá no máximo 5% neste ano. Guedes corre o risco de passar para a história como o ministro dos "voos de galinha" do PIB brasileiro. ■

# Ativismo CÍVICO

**Inspirados pelas crises políticas da última década, grupos se organizam para liderar uma agenda crítica às lideranças atuais, tanto o bolsonarismo quanto o petismo**

***Eudes Lima***

**"Já conhecíamos o histórico de fanfarronice, incompetência e vagabundagem do deputado Bolsonaro. Não houve surpresa"**
**Leandro Machado**, cientista político do Agora

Nem Bolsonaro, nem Lula: esse é o lema que norteia os grupos cívicos que surgiram na última década no País. Criados principalmente no embalo das manifestações de 2013, movimentos organizados por jovens lideranças viram na política uma forma de buscar soluções para os problemas brasileiros. RenovaBR, MBL, Agora e Livres, os mais populares entre esses novos *players*, começam a atingir sua maturidade. Hoje a responsabilidade é maior, uma vez que já elegeram prefeitos, deputados e vereadores em todo o território nacional. Todos, no entanto, têm pontos em comum: são signatários do Super Impeachment de Bolsonaro e estarão juntos na manifestação que ocorrerá na Avenida Paulista, em 12 de setembro. Seus líderes falaram com exclusividade à ISTOÉ.

Houve um momento em que eles se identificaram com o bolsonarismo, mas o estelionato eleitoral do presidente foi logo percebido e houve um recuo. O movimento Agora surgiu de forma embrionária em 2010, lembra o cientista político Leandro Machado, de 43 anos. Ele diz que, à época, se surpreendeu com o amadorismo e a falta de qualidade dos partidos políticos. "Ao conhecê-los por dentro, percebemos que era necessário preparar candidatos para intervir a partir da sociedade civil". Para o cientista político, o Agora se define ideologicamente como "centro-avante", ou seja, "progressistas de centro". A unidade contra Bolsonaro é uma marca do grupo, desde o início. Durante o segundo turno da eleição de 2018, porém, esse posicionamento era interpretado como apoio ao PT. Por isso, preferiram ficar neutros. "Depois de eleito, não esperamos muito para fazer a crítica ao presidente. Bolsonaro baseia seu governo em preconceito. Já conhecíamos o histórico de fanfarronice, incompetência e vagabundagem do deputado Bolsonaro. Não houve surpresa", afirma Machado.

## INCUBADOS NO PSL

O movimento Livres já foi próximo de Bolsonaro, ainda que contra a vontade de parte de seus líderes. Criado dentro do PSL, tinham um acordo para ocupar mais espaços na sigla na medida em que iam crescendo. "O PSL naquele momento, em 2016, era uma sigla nanica", diz o jornalista Mano Ferreira, de 31 anos. Havia um pacto para que a legenda mudasse de nome para "Livres" e que adotasse um novo modelo de governança partidária. Em janeiro de 2018, porém, o combinado foi atropelado pela filiação do ex-capitão. O "conchavo" entre Luciano Bivar e Bolsonaro provocou a saída do movimento do PSL, em 5 de janeiro de 2018. "O presidente da



FOTOS: MARCO ANKOSQUI; KLEYTON AMORIM/UOL/FOLHAPRESS; MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

República representa o oposto de liberdade. Tanto na questão econômica, quanto nos costumes", diz Ferreira. Para o jornalista, a ideia de que a minoria deve se curvar à maioria ou ser extinta, defendida por Bolsonaro, exemplifica quem é o presidente e contraria a ideologia do Livres, que se define como "liberal por inteiro".

A promessa de privilegiar o liberalismo econômico não foi cumprida por Bolsonaro — isso afastou ainda mais os movimentos jovens, segundo a cientista política Juliana Fratini. "Nenhuma reforma econômica significativa foi realizada, além da evidente negligência na condução da pandemia". Juliana também elenca posturas contrárias aos ideais do grupo, como o negacionismo, o incentivo ao armamento da população, o ataque às instituições e o questionamento do sistema eleitoral. Bolsonaro, para o Livres, conseguiu superar as piores expectativas a respeito do seu governo.

O MBL foi o grupo que manteve a identidade com o presidente durante mais tempo. Seus líderes chegaram a apoiar Bolsonaro no segundo turno e nos primeiros meses de governo. O apoio logo se deteriorou: o deputado federal Kim Kataguiri (DEM-SP), de 25 anos, disse que a gota d'água contra o governo aconteceu na condução da pandemia, com incentivo às aglomerações e negação da ciência, além da intervenção na Polícia Federal. A ruptura definitiva, no entanto, aconteceu em 26 de maio de 2019, quando "os filhos do presidente começaram a apoiar o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Congresso", afirma Kataguiri. O deputado diz que, a partir desse momento, o governo mobilizou a máquina institucional e seus blogueiros para atacar o MBL nas redes sociais.

Os grupos ouvidos têm em comum uma ideologia que prevê o liberalismo econômico e dos costumes. O mais interessante é que, conscientemente, eles tendem a rejeitar o reacionarismo. Cabe acompanhar de perto esses movimentos para compreender como se dará esse amadurecimento político — a mordida da mosca do poder já mudou muita gente. De qualquer forma, a organização da sociedade em defesa da democracia é um sopro de bom senso muito bem-vindo ao Brasil de hoje. ■

**"O presidente da República representa o oposto de liberdade. Tanto na questão econômica, quanto nos costumes"**
**Mano Ferreira**, jornalista do Livres

**"Rompemos com o governo quando os filhos do presidente começaram a apoiar o fechamento do STF e do Congresso"**
**Kim Kataguiri**, deputado federal

**JOVENS** As manifestações de 2013 forjaram novas organizações políticas na sociedade civil baseadas no liberalismo

O filho 03 do presidente **promove encontro da extrema direita**, tentando se **cacifar para manter domínio nas relações exteriores** e lucrar com a venda de armamentos

***Ricardo Chapola***

# O SONHO FASCIS

**VASSALAGEM**
Eduardo segura a filha Geórgia ao lado de Trump e da mulher Heloísa

"Vamos derrotar a esquerda radical, os socialistas, os marxistas e os racialistas. Vamos parar a cultura de cancelamento da esquerda e restaurar a liberdade de expressão e eleições livres." Esse texto poderia muito bem compor a cartilha de algum movimento fascista do passado, mas não. Ele está inserido no site de apresentação da segunda edição do encontro da CPAC (Conferência de Ação Política Conservadora), realizado neste final de semana em Brasília, sob coordenação do deputado Eduardo Bolsonaro, o filho do presidente que se arvora como o mais genuíno integrante da extrema direita. O 03 reunirá parlamentares da direita brasileira, mas ostenta como troféu principal do evento a presença do filho do ex-presidente americano, o empresário Donald Trump Jr. O encontro é um tira gosto para o prometido ato antidemocrático que está sendo organizado por seu pai



FOTOS: REPRODUÇÃO

**EXTREMISMO**
Eduardo aposta em Donald Trump Jr. no palanque de seu encontro reacionário: lobby para venda de armas

fracassada, o 03 procura agora compensar a saída de Ernesto Araújo do Itamaraty e nomear amigos para cargos estratégicos em importantes embaixadas do País mundo afora. Contando com a ajuda de Araújo, que pediu licença de um ano após ser escanteado nos porões do Ministério das Relações Exteriores, Eduardo emplacou, por exemplo, o policial federal Fabrício Scarpelli, seu amigo íntimo, para um posto na embaixada em Miami (EUA). Ao tomar posse no cargo, Scarpelli vai embolsar um salário de R$ 38 mil e um adicional de R$ 91 mil a título de ajuda de custo para fazer a mudança. O outro amigo do 03 contemplado com um cargo em uma embaixada foi João Paulo Dondelli, segurança de Jair Bolsonaro na época que o então candidato a presidente foi alvo de uma facada durante um evento de campanha na cidade de Juiz de Fora (MG). Foi Dondelli quem deteve Adélio Bispo, autor do atentado. O policial será adido adjunto, o segundo cargo mais importante da PF na embaixada do Brasil em Portugal. Para se mudar para lá, ele recebeu um auxílio-mudança de R$ 97 mil. O salário é de US$ 12 mil (cerca de R$ 62 mil).

O objetivo do 03, segundo ISTOÉ apurou, seria virar um player de destaque no lobby do mercado de armas no Brasil, com ramificações internacionais, e a nomeação de funcionários nas embaixadas seria estratégica para executar seus planos.

# TA DE EDUARDO

para este Sete de Setembro, quando os bolsonaristas prometem manifestações contra o Estado Democrático de Direito.

Apesar da presença do filho de Trump, a reunião da conferência conservadora deste ano não contará com nenhum palestrante internacional. A CPAC Brasil 2021 divulga em seu site na internet uma lista de convidados que vai de ex-ministros da ala ideológica que saíram chamuscados do governo, como Ernesto Araújo (Relações Exteriores) e Ricardo Salles (Meio Ambiente), até figuras bizarras, como o secretário de Cultura, Mario Frias. O ex-assessor especial para assuntos internacionais da Presidência, Filipe Martins, franco defensor do supremacismo branco, também está sendo anunciado como expoente do evento.

O que Eduardo deseja mesmo com esse tipo de conferência é manter ativo o seu projeto de ter influência na diplomacia brasileira, que vem desde os tempos em que tentou ser nomeado embaixador nos Estados Unidos. Com essa iniciativa

Pessoas que já foram muito próximas à família Bolsonaro ouvidas pela reportagem confidenciaram que a ambição de Eduardo por ampliar o poder no exterior tem uma explicação lógica. Essas indicações podem ajudá-lo a se fortalecer no mercado internacional de armas. A médio prazo, Eduardo pensa em se dedicar ao negócio de venda de armamentos ao governo e lucrar com a cobrança de comissões substanciais.

Segundo um antigo aliado do capitão, o 03 deseja atuar para favorecer alguns fabricantes de pistolas, como a norte-americana Sig Sauer, de origem alemã. "Ernesto Araújo está ligado a Eduardo e a Steve Bannon nessa história. A ideia de Eduardo é, ao final, conseguir ganhar boas comissões no setor. O filho de Trump também deve entrar para o negócio", relatou esse interlocutor. De acordo com a fonte, Eduardo pensa em se mudar para os EUA no futuro, de onde comandaria suas operações no negócio de armamentos. ■

# A rachadinha de Carluxo

**Justiça quebra sigilo bancário e fiscal de Carlos Bolsonaro e investiga um esquema de desvio de recursos no seu gabinete desde 2001**

*Vicente Vilardaga*

Montar esquemas de rachadinhas em gabinetes legislativos parece fazer parte da genética da família Bolsonaro. Quem não entra na sintonia é porque tem um desvio de personalidade qualquer. Chegou a vez do filho 02, o vereador Carlos (Republicanos-RJ) mostrar seu valor. Como já aconteceu com o irmão 01, o senador Flávio (Patriota-RJ), Carlucho há alguns meses é alvo de uma investigação do Ministério Público do Rio de Janeiro sobre a presença de funcionários fantasmas no seu gabinete na Câmara. Como sempre acontece nas rachadinhas, os assessores entregam uma parte dos salários para o parlamentar espertalhão. O filho do presidente, que cumpre o sexto mandato, teve os sigilos bancário e fiscal quebrados pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

## DINHEIRO VIVO

Há fortes indícios de que vários de seus funcionários não trabalhavam. A análise das dezenas de contratações no gabinete ao longo de seus seis mandatos de vereador, desde 2001, está sendo feita pela Justiça para detectar eventuais delitos e identificar os fantasmas. A quebra de sigilo também atinge a ex-mulher de Bolsonaro, Ana Cristina Valle, mãe do 04 Jair Renan e chefe do gabinete de Carlos entre 2001 e 2008, e outras 25 pessoas. Ela deixou o gabinete do enteado só quando se separou de Jair Bolsonaro.

A família Bolsonaro adora dinheiro vivo e a operação do MP, que acusa Carlos de ilícitos, identificou mais bons exemplos desse deleite. Movimentações mapeadas nas investigações mostram que ele fez pelo menos três pagamentos em espécie no período, inclusive a compra de um apartamento por R$ 150 mil, em 2003. A trama da rachadinha em que se acusa Carlos reproduz o mesmo modelo de funcionamento do caso de Flávio. Na sua investigação, o Ministério Público dividiu todos os suspeitos de envolvimento no esquema em seis grupos e afirma ter novas provas de que vários assessores do gabinete não cumpriam expediente na Casa. Funcionários da Câmara devem cumprir uma jornada de trabalho de 40 horas semanais.

## AÇÃO EM FAMÍLIA

Um dos grupos investigados é justamente o das pessoas ligadas a Ana Cristina, que empregou vários parentes no gabinete do enteado, possíveis fantasmas, e é suspeita de coordenar a operação criminosa naquele período. Sua irmã, Andrea Valle, investigada no caso de Flávio, também teve os sigilos quebrados. O cerco se fecha sobre o gabinete de Carlos e mais uma vez fica evidente a ação em família, apoiada por uma rede de colaboradores íntimos. Pelas mídias sociais, Carlos criticou as novas investigações que o envolvem. "Na falta de fatos novos, requentam os velhos que obviamente não chegaram a lugar nenhum e trocam a embalagem para empurrar adiante a narrativa. Aos perdedores, frustrados por não ser o que sempre foram, restou apenas manipular e mentir", disse o vereador. Mas não é bem assim. Diferentemente do irmão Flávio, o 02 não tem foro privilegiado e o inquérito que investiga sua tortuosa vida parlamentar pode dar bons frutos antes do que se espera. ■

EMS

Sua saúde merece

**10, 9, 8, 7 de setembro de 2022.**

## A EMS já está em contagem regressiva para a reabertura do Museu do Ipiranga.

Faltam 12 meses para a gente se reencontrar em um dos museus mais queridos do Brasil.

A EMS está orgulhosa de ser uma das patrocinadoras da restauração e modernização desse importante patrimônio histórico.

É assim que celebramos mais um 7 de setembro: contando os dias para dar acesso à cultura aos brasileiros.

EMSFARMACEUTICA

Realização:

# Alvoroço no Legislativo
# Lira x Pacheco

**Os presidentes do Senado e da Câmara negam, mas o conflito é evidente. Enquanto o deputado Arthur Lira mostra-se servil ao presidente Bolsonaro, o senador Rodrigo Pacheco demonstra independência**

***Eudes Lima***

O deputado Arthur Lira (PP-AL) e o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) não têm demonstrado a sincronia esperada à frente das casas legislativas que presidem. Ambos eleitos com o apoio de Bolsonaro, seguem agora rumos diferentes. Lira age em favor do presidente, tendo inclusive colocado uma de suas bandeiras, o voto impresso, para ser avaliado pelo plenário. Já Pacheco ignorou rapidamente o pedido de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, feito pelo chefe do Executivo.

Há a tese de que o presidente do Senado teria uma maior autonomia por ter sido apoiado por um grupo mais abrangente que vai além da base bolsonarista. Pacheco recebeu votos da extrema direita e, ao mesmo tempo, dos petistas — uma vitória complexa. Nos bastidores, a justificativa ficou em torno de um entendimento de que o mineiro é mais confiável e costuma manter os acordos "no fio do bigode". O perfil discreto do senador também conta a seu favor. Pacheco integra o DEM, um partido tradicionalmente da direita, mas que sempre conseguiu manter o diálogo com diferentes

**SERVIL**
Lira não poupa esforços para atender os pedido do Planalto

**REPUBLICANO**
Pacheco tem freado as investidas de Bolsonaro contra a democracia

forças políticas. Por sua vez, o presidente da Câmara não tem tamanha independência. Não fosse a articulação de Bolsonaro, ele não teria chances de ser eleito. Por isso, é clara a sua subserviência. Lira tem a ingrata tarefa de criar sofismas inexplicáveis: os argumentos para deixar os mais de 100 pedidos de impeachment de Bolsonaro engavetados são tão frágeis como equivocados. Da mesma forma, ter colocado em votação a emenda do voto impresso serviu apenas para alimentar as teorias conspiratórias do Planalto.

**"As atitudes revelam quem tem o rabo preso. O Lira está a serviço do Bolsonaro"**
**Junior Bozzella**, deputado federal

Mais do que uma questão de estilo, o deputado federal Júnior Bozzella (PSL-SP) afirma que: "As atitudes revelam quem tem o rabo preso. O Lira está a serviço de Bolsonaro". Bozzela diz que Pacheco tomou um choque de realidade e não se deixa ser atropelado pela pauta de Bolsonaro. "Pacheco atua republicanamente, presidindo o Senado, enquanto o presidente da Câmara é subserviente ao Planalto." Um dos principais motivos é a ligação de Lira com o ministro da Casa Civil e presidente do PP, Ciro Nogueira. "O PP é um partido oportunista e está a serviço do presidente", enfatiza Bozzella.

O cientista político Ricardo Ismael afirma que a situação ocorre porque o Senado abriga líderes mais experientes. Muitos ali já foram governadores e ministros. Já a Câmara é mais popular, uma representação da diversidade e peso político dos estados e regiões. "Pacheco não rompeu com o Bolsonaro, mas a agenda do presidente é na Câmara. É lá que o mandatário encontra o empenho do Arthur Lira pela aprovação. Enquanto o Arthur Lira deve tentar a reeleição, o Rodrigo Pacheco ensaia voos mais altos, inclusive podendo ser candidato à Presidência". Eleito recentemente, Pacheco surfa na possibilidade de tentar algo maior - se não conseguir se viabilizar, poderá manter o cargo de senador. Ele é o candidato de Gilberto Kassab, presidente do PSD e figura importante no xadrex eleitoral pelo tamanho de seu partido.

Por serem diversos, os caminhos das casas legislativas têm se confrontado. A discussão em torno da reforma eleitoral colocou os presidentes em conflito. Lira apressa a discussão de temas corporativistas, como a redução da fiscalização partidária e a volta das coligações proporcionais. O contragolpe foi imediato no Senado: Pacheco deixou claro que as propostas eram um retrocesso, e não as apoiaria. O resultado momentâneo é que o ministro do STF, Dias Toffoli, determinou (31/8) que o presidente da Câmara explique por que a reforma eleitoral ocorreu sem os trâmites usuais, que incluem a passagem por comissões e uma discussão mais ampla. Toffoli atendeu ao pedido de movimentos sociais e a políticos que entraram com mandado de segurança.

## ESTILO DIVERGENTE

**Senador Rodrigo Pacheco**

Ignorou o pedido de impeachment feito pelo presidente Bolsonaro contra Alexandre de Moraes, ministro do STF

Tem dado amplo apoio aos senadores nas investigações na CPI da Covid

**Deputado Arthur Lira**

Acelera os pedidos do Planalto para aprovação de projetos e evita analisar os mais de 100 pedidos de impeachments contra o presidente

Acolheu a demanda de Bolsonaro e levou ao plenário a proposta do voto impresso

Embora estejam discordando constantemente, Lira e Pacheco negam veemente que exista qualquer conflito. As divergências, no entanto, são públicas. A reforma tributária gerida por Lira previa apenas mudanças no Imposto de Renda – Pacheco discordou e mandou recado de que precisava de tempo para que o tema fosse debatido com mais profundidade. No Senado, os "jabutis" escondidos nos projetos, como no caso da MP de abertura de empresas, têm sido barrados.

Os reflexos da atuação de ambos têm extrapolado o ambiente legislativo. Lira interviu na Fiesp para conter um manifesto de em defesa da democracia, visto como crítico ao governo federal. O aliado de Bolsonaro, Roberto Jefferson (PTB), está preso por ataques às instituições e calúnias contra Pacheco. No Senado, a CPI da Covid continua prestigiada e aprofundando as investigações. A disputa entre os presidentes tem dado algum equilíbrio à República – pior seria ter as duas casas servis a Bolsonaro. ■

FOTOS: WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

# O uso ilegal **da máquina**

**ALELUIA** TV Estatal transmite cultos evangélicos com a presença do presidente

Os presidentes da Secom e da EBC podem pegar até dez meses de cadeia por permitirem que Bolsonaro use indevidamente a TV Brasil para se promover e disseminar a campanha da reeleição

***Ricardo Chapola***

No último dia 29 de julho, Bolsonaro convocou a TV Brasil, mantida com verbas públicas, para retransmitir a live que ele promovia para denunciar supostas fraudes no sistema eleitoral. Como se sabe, o sórdido evento durou horas a fio com a exposição lamentável de fake news contra as urnas eletrônicas, num acontecimento digno de cenas de pastelão que foi veiculado por meio dos canais de comunicação oficiais. Ao término do espetáculo dantesco, o presidente fez uma constatação vexatória:"não temos provas". Por mais que o ato tenha servido apenas para desmoralizar ainda mais o mandatário, o uso dos meios de comunicação públicos em favor da reeleição tomou uma proporção tão acintosa que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) resolveu abrir um inquérito administrativo contra os presidentes da Empresa Brasil Comunicação (EBC), Glen Lopes Valente, e o chefe da Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom), André de Sousa Costa. Eles são acusados de terem autorizado o uso irregular das emissoras públicas de televisão para disseminar notícias falsas, propagar o negacionismo durante a pandemia e fazer propaganda eleitoral antecipada, com o objetivo escancarado de promover o ex-capitão em seu projeto tresloucado de obter mais um mandato. Valente e Costa serão chamados em breve a prestar esclarecimentos à Justiça Eleitoral e poderão ser respon-



FOTOS: REPRODUÇÃO; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

## Ministro Luis Salomão investiga transmissão ilegal da TV Brasil que promoveu Bolsonaro

sabilizados pelo uso ilegal da máquina pública ao lado do próprio mandatário.

O processo está sendo analisado pelo corregedor-geral do TSE, ministro Luis Felipe Salomão, que decidiu instaurar o procedimento investigativo depois da transmissão ilegal da TV Brasil, administrada pela EBC. No ato eminentemente político, Bolsonaro chegou a escalar o coronel da reserva Eduardo Gomes, assessor especial da Casa Civil, como um dos encarregados de fazer a comprovação das provas que disse possuir contra a solidez das urnas eletrônicas, o que, ao final, se constatou que eram denúncias falsas. Esse inquérito também está servindo como resposta do Judiciário à escalada golpista do mandatário nas últimas semanas, já que ele sugeriu inúmeras vezes que não aceitaria a derrota nas urnas caso o modelo de votação não seja mudado.

A decisão de investigar Valente e Costa aconteceu após um grupo de servidores da EBC ter procurado o gabinete de Salomão para entregar um dossiê repleto de denúncias contra o abuso dos órgãos públicos para a campanha da reeleição. A denúncia apresentou fatos graves, já que Salomão resolveu ampliar o escopo da investigação, anteriormente focado apenas na live. No documento com 34 páginas ao qual ISTOÉ teve acesso, os servidores da EBC apontam várias irregularidades que teriam sido cometidas pelo ex-capitão no uso abusivo das empresas estatais. Segundo o dossiê, de janeiro a julho deste ano, a TV Brasil interrompeu a programação de sua grade por mais de 78h para acomodar transmissões de eventos protagonizados pelo mandatário. Um levantamento apresentado por esse grupo mostra que a TV estatal transmitiu, até agora, 97 eventos ilegais em 2021, dentre eles cultos e colação de grau de militares dos quais o capitão participou. Já no ano passado, houve 157 transmissões, que corresponderam a 115 horas de programação para promover a imagem do capitão. "Muitos desses eventos com transmissão pela TV Brasil não atendem ao interesse público nem aos critérios de importância noticiosa. Foram formaturas de escolas militares, cultos religiosos e inaugurações de obras com forte caráter de propaganda eleitoral", diz um trecho do documento.

**ANDRE COSTA**
Chefe da Secretaria de Comunicação da presidência (Secom)

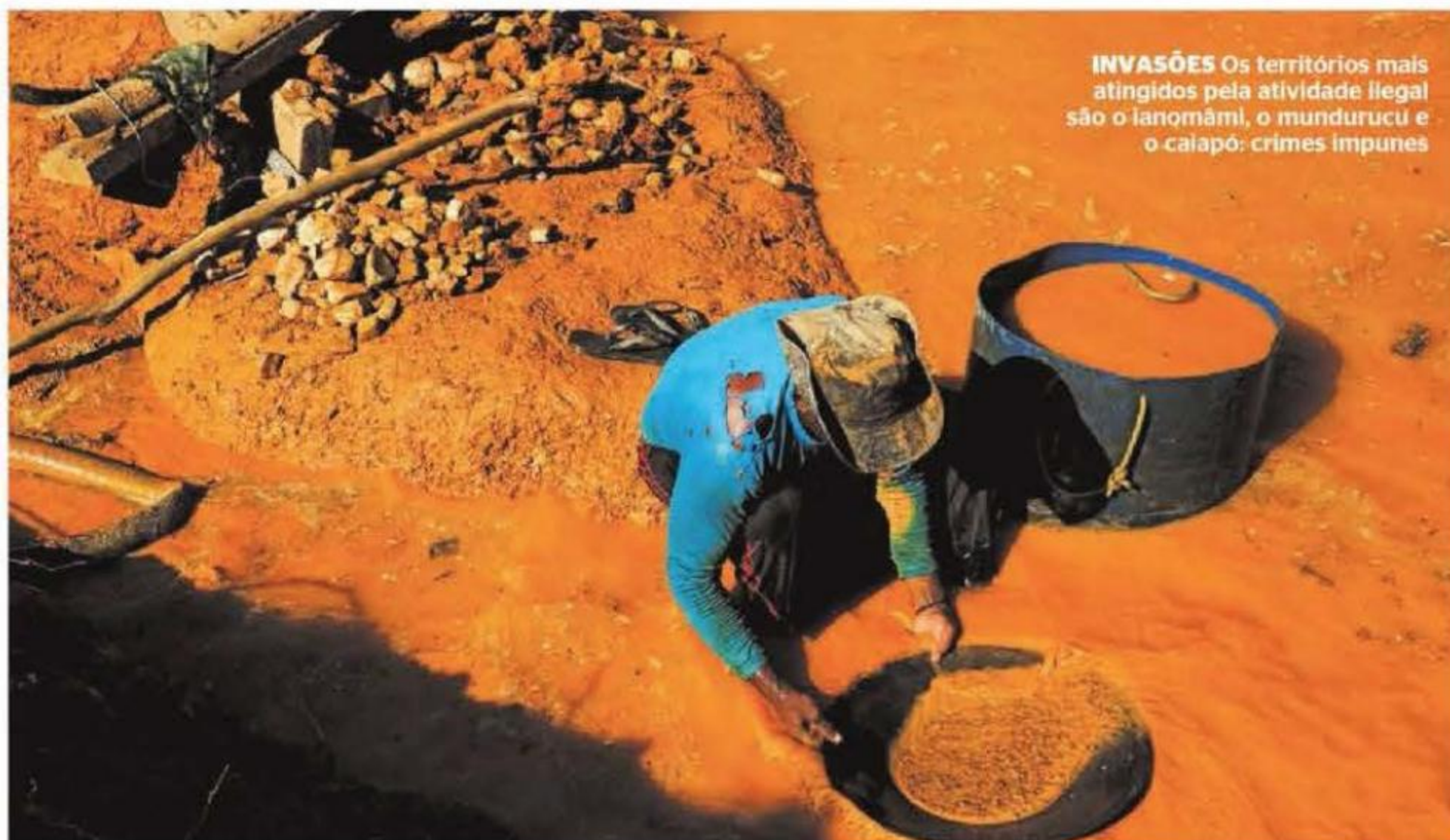
**GLEN VALENTE**
Presidente da Empresa Brasil Comunicação (EBC)

### CONTROLE DA MÍDIA

A **TV Brasil e a Secom** estão sendo investigadas por usarem a estrutura de comunicação estatal para promover o presidente

De janeiro a julho de 2021, a TV Brasil transmitiu **97 eventos** em que o presidente participou de cultos evangélicos e formaturas militares

Em 2020, a TV estatal **realizou 157 transmissões** para promover eventos comandados pelo presidente, inclusive inauguração de obras públicas

Um dos episódios mencionados no dossiê recebido por Salomão é a participação de Bolsonaro em uma cerimônia de entrega de moradias populares no Espírito Santo, em junho deste ano. De acordo com a denúncia, a TV Brasil foi obrigada a interromper a programação por mais de uma hora para transmitir o evento com a participação do ex-capitão. "Um ato de descarada propaganda eleitoral antecipada pelo presidente", afirma o texto. Salta aos olhos ainda o número de cerimônias militares transmitidas pela TV pública. Desde abril de 2019, Bolsonaro participou de 40 solenidades televisionadas na rede pública, como formatura de sargentos da Aeronáutica e entrega de boinas a alunos de colégios militares. Na denúncia, o grupo de servidores alerta ainda o TSE para os eventos religiosos transmitidos pela emissora estatal, desrespeitando o preceito constitucional de que o Estado é laico. No dia 23 de abril de 2020, por exemplo, o mandatário ocupou a TV Brasil por quase 2 horas e meia para a transmissão de um culto de Páscoa. Além de todos os crimes cometidos pelo presidente e que são investigados pelo STF, o TSE prepara mais um processo pelo uso indevido das emissoras: o de improbidade administrativa, crime que pode dar penas de seis a dez meses de prisão. ■

**INVASÕES** Os territórios mais atingidos pela atividade ilegal são o Ianomâmi, o mundurucu e o caiapó: crimes impunes

# GARIMPO SELVAGEM

Impulsionadas agora por uma nova corrida do ouro, invasões de terras indígenas aumentam 500% em dez anos, com o beneplácito do governo e sem que haja qualquer consequência para os garimpeiros ilegais. O Atlas da Violência 2021 indica que **várias etnias correm risco de extermínio**

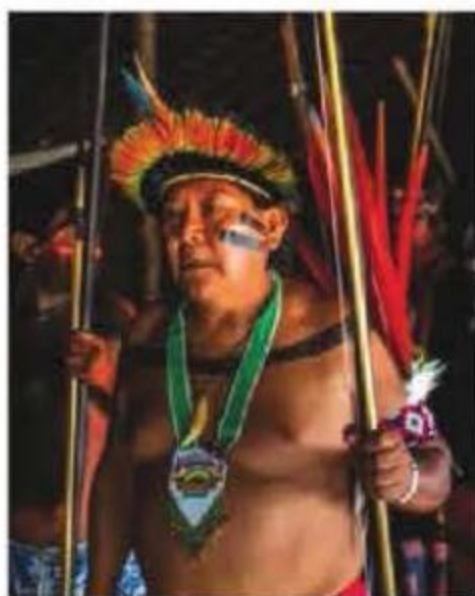
***Por Vicente Vilardaga***

Nos últimos meses, o povo mundurucu, que habita o Vale do Tapajós, no Sudoeste do Pará, vem sendo atacado impiedosamente. Emboscadas, ameaças frequentes e todo tipo de atrocidade têm sido cometidos contra eles por invasores de terras. Em março, houve um ataque à associação de mulheres mundurucus. Em maio, garimpeiros armados invadiram uma aldeia e queimaram a casa da líder comunitária Maria Leusa Kaba, que se opõe à mineração na região. Nesse período, um único invasor foi preso, Gilson Klein, apelidado de Polaquinho, responsável pela segurança da atividade ilegal na reserva e bastante ativo no YouTube, onde exibe armas de grosso calibre. Klein foi solto poucos dias depois. A situação na área mundurucu é um exemplo da tensão causada pela ocupação ilegal de territórios protegidos que só aumenta sob a indiferença do governo e a impunidade dos garimpeiros. Dados recém-divulgados pelo MapBioma Mineração mostram que o garimpo ilegal explodiu no Brasil entre 2010 e 2020, crescendo mais de 300% em áreas de preservação e 495% em terras indígenas.

Além do território mundurucu, as reservas Ianomâmi, em Roraima, e Caiapó, entre o Pará e o Mato Grosso, têm sido especialmente castigadas pela atividade predatória. Já a área de preservação ambiental que mais sofre com as invasões é a APA dos Tapajós. O aumento das ocupações em anos recentes reflete um processo de absoluta desorganização e de paralisia dos agentes de fiscalização, como o Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Ambientais Renováveis (Ibama), a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a própria Polícia Federal. Sem a proteção do Estado e lutan-



FOTOS: NACHO DOCE/REUTERS/FOTOARENA; VICTOR MORIYAMA/ISA; LUNAE PARRACHO/REUTERS/FOTOARENA; REPRODUÇÃO

**IMPUNIDADE** Dário Yanomami diz que as invasões se tornaram incontroláveis nos últimos anos sem qualquer reação das autoridades

**DESPROTEÇÃO** O território indígena mundurucu, rico em ouro, é um dos mais castigados pelo garimpo: guerreiros indefesos

do contra adversários armados, os povos da floresta estão vendo seus espaços reduzidos e seus meios de sobrevivência escassearem. "Há seis anos estamos enfrentando garimpeiros ilegais sem que haja qualquer reação firme das autoridades", diz Dário Yanomami, vice-presidente da Hutukara Associação Yanomami, fundada por seu pai, o líder Davi Kopenawa. A associação representa cerca de 30 mil membros da comunidade. Segundo um estudo da Hutukara, atuam na reserva indígena cerca de 20 mil garimpeiros ilegais. Em 2020, a atividade avançou 30% sobre a terra ianomâmi.

Um efeito direto das invasões de áreas protegidas é o aumento de assassinatos de indígenas. Segundo o Atlas da Violência 2021, recém-divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), entre 2009 e 2019 a violência letal contra os indígenas aumentou de 15 mortos para 18,3 mortos a cada 100 mil habitantes. No mesmo período, a média geral de homicídios no País caiu de 27,2 para 21,7 a cada 100 mil habitantes. Quando se consideram os números absolutos, a violência contra os negros é muito maior, mas a população indígena é relativamente pequena, estimada em cerca de 1,5 milhão de pessoas, segundo o Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Diante desses números, de acordo com o Atlas da Violência, "as taxas de homicídios apresentadas são expressões das vulnerabilidades vividas e do que se deve entender como risco de etnocídio, e mesmo de extermínio (genocídio)". "Os territórios indígenas vem recebendo vários tipos de pressão e o garimpo é uma delas", diz o pesquisador do IPEA Frederico Barbosa da Silva.

**NÚMEROS DA VIOLÊNCIA**

**495%**
Aumento das invasões pelo garimpo ilegal

**30%**
Avanço da mineração em área ianomâmi

**20%**
Crescimento dos assassinatos de índios

"A situação piorou desde 2018, com Bolsonaro externando apoio aos garimpeiros", afirma Antônio Eduardo de Oliveira, secretário-executivo do CIMI. "Minha impressão é que o governo quer transformar o Brasil numa grande Serra Pelada." O que chama a atenção em todas as invasões de reservas é a impunidade de quem comete crimes. O caso dos mundurucus é um dos poucos em que há um garimpeiro preso nos últimos tempos. Mas os advogados de Gilson Klein o tiraram da cadeia logo depois da prisão. Alegaram que ele é um homem de bem, com endereço fixo e não precisa ficar na cadeia. Mesmo assim, é um personagem raro: um sujeito que conseguiu ser preso por invadir terras indígenas. O que se vê hoje em dia é um ambiente de total liberdade de ação para os invasores e uma vontade geral, estimulada pelo governo, de eliminar as etnias indígenas. ■

**ATAQUE** Gilson Klein é um raro garimpeiro preso por invasão de reservas: armamento pesado

Comportamento/Turismo

# Viagens libertadoras

Com a **vacinação** e a **pandemia mais controlada**, as viagens de lazer ganham fôlego — com algumas empresas já apresentando **números superiores** aos pré-coronavírus. Os jovens estão cada vez mais **empolgados** para colocar o **pé na estrada**

***Taísa Szabatura***

Operadores de turismo, hotéis, companhias aéreas e até o Airbnb — onde casas e apartamentos podem ser compartilhados — apontam dados promissores para o fim de ano e o começo de 2022. O que surpreende, no entanto, é que o crescimento já começou nas férias escolares de julho e até mesmo em feriados e pequenas saídas em um final de semana comum. Com a vacinação avançada, com adultos de 18 anos com pelo menos a primeira dose ou a dose única no braço, todo o setor do turismo começa a se recuperar do grande tombo que levou em 2020. No mundo todo, o impacto da pandemia foi desastroso, segundo dados da Organização Mundial do Turismo, ligada a ONU, o declínio entre chegadas e partidas internacionais foi de 84% entre março e dezembro do ano passado. Mas essa situação começa a se inverter em alta velocidade. Há uma vontade generalizada de se livrar das restrições da pandemia e um turismo de libertação se organiza para o próximo verão.

Os dados agora são outros e se mostram muito promissores. O Airbnb revelou a ISTOÉ que "as reservas no Brasil no segundo trimestre de 2021 já ultrapassaram os níveis pré-Covid". Apesar da variante delta do coronavírus — e das novas variantes que possam surgir — o brasileiro está disposto a sair da



FOTOS: ISTOCKPHOTO; VLAD FRONZA

**EXPECTATIVA** Apaixonada por viagens, Simone Dallastra comprou passagem para a Austrália por preços muito abaixo do mercado. Ela pretende embarcar em breve

quarentena, tomando todos os cuidados que forem necessários. Com ampla aceitação das máscaras e da vacinação, principalmente entre os jovens entre 18 e 30 anos, os riscos de aumento do contágio parecem menores. E diante disso, os planos de viagem entram na ordem do dia. Os destinos são em sua grande maioria nacionais, mas as viagens ao exterior também começam a ser mais procuradas. A busca por viagens para Portugal, por exemplo, triplicaram nos últimos meses.

A professora bilíngue Simone Faccio Dallastra já viajou para diversos países no continente americano e europeu, mas seu sonho sempre foi conhecer a Austrália. Aos 36 anos, ela diz que admira a beleza de Sydney, além da rica fauna e flora da região. "Mesmo durante as fases mais difíceis da pandemia, deixei o alerta de passagens para Sydney ligado, e aconteceu de um dia as passagens estarem a um preço muito abaixo do mercado, fui lá e comprei", lembra. Um dos países mais fechados durante a pandemia, a Austrália só abriu suas fronteiras com a vizinha Nova Zelândia e não há planos para quando será possível entrar no país. "Eu comprei a passagem sem data definida, ida e volta com estadia de 15 dias, ela é válida até setembro de 2022, mas se fosse possível gostaria de ir em janeiro agora", diz.

As viagens para as festas de fim de ano e durante o carnaval já movimentam as agências de turismo. "Há uma série de promoções que estão em vigor atualmente — e que não devem durar muito tempo. Estamos em um momento de excelentes oportunidades para quem quer garantir sua viagem para embarques futuros, fator que contribui para uma movimentação positiva do setor", diz o presidente Associação Brasileira das Operadoras de Turismo, Roberto Haro Nedelciu. A demanda represada por viagens, segundo ele, faz com que haja esse movimento e com a lei de oferta e demanda, conforme o tempo passa, os preços ficarão mais caros. Quem não quer se aventurar nas datas onde os aeroportos e rodoviárias estão cheios, pode separar um feriado para relaxar. O grupo de amigos Maria Ferrari, Guilherme Ponce e Mayara Oliveira, de 21, 23 e 24 anos respectivamente compraram a passagem para passar o feriado de Sete de Setembro em Caravelas, no sul da Bahia, em janeiro. "Todo mês pensávamos em desistir, um ligava para o outro, conforme a pandemia mudava. Mas nós vamos" , diz Guilherme com um sorriso no rosto.

A viagem de quatro dias reunirá todos os amigos pela primeira vez desde o começo da quarentena. Eles vão alugar um

carro para conhecer a região e ainda visitar o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. "Nós vamos ficar só entre nós, não vamos em festas, nem ficar próximo de pessoas sem máscaras", conta Maria Helena. Com suas primeiras doses, se sentem à vontade para ir, principalmente porque os pais, com quem moram, já estão totalmente vacinados. "Nosso medo maior é passar o vírus adiante", afirma Guilherme. Os meses de preparação contaram com o apoio das famílias, já que todos se conhecem desde os tempos da escola e sempre viajaram juntos. Essa viagem é uma retomada de um costume antigo — será diferente, mas a ideia de conexão é a mesma. Já a especialista em comunicação Jamila Araújo, de 34 anos, precisa encarar as longas viagens do marido, o engenheiro Ricardo Almeida, de 39 anos, a trabalho pelo País e ambos não vêm a hora de irem ao Uruguai juntos. Os dois compraram as passagens para junho de 2020, mas precisaram remarcar. A data ainda não está definida, mas nas frequentes videochamadas que fazem, combinam os planos da viagem e a ideia, por enquanto, é aproveitar o feriado de 15 de novembro por lá. "Nós já viajamos muito para o sul do país e para o Chile, agora queremos conhecer Montevidéu", diz Jamila. Ambos já estão amplamente imunizados e se sentem seguros para ir, com muito álcool em gel e máscara PFF2.

**REUNIÃO**
Os amigos Guilherme Ponce e Maria Helena Ferrari preparam viagem de carro para o Sul da Bahia

Segundo os últimos dados coletados pela Associação Brasileira de Operadores de Turismo, em junho deste ano 78% dos embarques foram relacionados a novas vendas realizadas. Ou seja, não eram remarcações do primeiro ano da pandemia. No Brasil, o Nordeste segue com maior procura, seguido pelo Sul. Entre os destinos mais vendidos estão Porto de Galinhas, Gramado, Salvador, Maceió, Porto Seguro e Rio de Janeiro. Já nas viagens internacionais a América Central e Caribe ganham grande parte da atenção. Entre os destinos mais vendidos, estão o México, Dubai, Egito, Maldivas e Miami. A associação diz ainda que a maior parte das viagens comercializadas acontecerá no segundo semestre de 2021, seguidas por embarques programados para o início do ano que vem. A turismóloga Patrícia Oro diz que quem quer viajar para o fim do ano precisa correr. "É provável que os preços subam muito, deixar para a última hora, para acompanhar o andamento da pandemia pode sair caro. O melhor é comprar e quem sabe remarcar", diz. ■

**FORA DA ROTINA**
Jamila Araújo já programou um período de descanso no Uruguai com o marido

FOTOS: ANNA CAROLINA NEGRI; ISTOCKPHOTO

# Uber é nova parceira da Minu

## Empresa de marketing de recompensas já acumula mais de 100 grandes marcas no seu catálogo digital.

**A plataforma da Uber** agora faz parte da nuvem de recompensas da Minu, empresa de marketing de recompensas que disponibiliza centenas de marcas em seu portfólio digital.

As empresas que são clientes da Minu e que quiserem utilizar os produtos da Uber nos seus programas de recompensas e ações de incentivos, poderão oferecer aos consumidores descontos em pedidos de viagens e delivery.

**Com essa novidade,** a Minu continua criando oportunidades para as empresas parceiras, que possuem acesso a um robusto canal de distribuição e divulgação das suas ofertas, e para seus clientes, que podem oferecer aos consumidores recompensas diversificadas e relevantes para fidelização e relacionamento.

A Minu iniciou suas atividades com **entrega de bônus para celular,** mas em 2017 vivenciou uma evolução do seu negócio. *"Há 4 anos decidimos ampliar o nosso escopo e aumentar as possibilidades de entregas do portfólio. O resultado foi que praticamente dobramos o número de parceiros nos últimos dois anos. Hoje, temos um catálogo digital muito mais robusto e diversificado, e nosso objetivo é seguir incluindo marcas líderes de mercado com alto poder de engajamento, com ofertas que atendam necessidades distintas dos consumidores e por meio de um sistema fácil de resgate das recompensas"*, explica Eduardo Jacob, CEO da Minu.

O portfólio também inclui parceiros como **Polishop, Deezer, Magalu e Editora 3** – responsável por publicações como IstoÉ, IstoÉ Dinheiro, Dinheiro Rural, Motor Show e Go Outside. E a carteira de clientes atuais contempla empresas como **Banco do Brasil, Carrefour e Kwai,** que utilizam a Minu para suas ações de recompensas e programas de benefícios.

Quer ser um cliente Minu e ter acesso à nuvem de recompensas com grandes marcas? Acesse: **www.minu.co**

## Sobre a Minu

A Minu é uma empresa de marketing de recompensas, com sede em São Paulo e escritórios em Belo Horizonte e Brasília. Desde 2007, utiliza tecnologia própria e estudo do comportamento humano para conectar pessoas e marcas, construindo relações e criando experiências únicas. Seu catálogo digital possui centenas de parceiros e mais de 600 recompensas.

Saiba mais: **www.minu.co**

minu Uber

Comportamento/Energia

# Apagões à vista

**Com o aumento de 7% nas contas de luz, brasileiros começam a mudar rotinas de consumo. Pessoas físicas e jurídicas reforçam a atenção nos gastos, adotam medidas de racionamento. Mesmo assim, pode faltar eletricidade**

***Mariana Ferrari***

Dependemos da energia elétrica como nunca, estamos conectados 24 horas por dia, e ela está ficando escassa. A crise hídrica que se instalou já impôs uma elevação assustadora no preço da eletricidade para tentar conter o consumo e aponta para apagões em curto prazo. Na terça-feira, 31, o governo federal anunciou um aumento de 6,78% nas contas de luz dos brasileiros, atrelado à bandeira tarifária vermelha, criada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEE) para fazer frente à falta de água para movimentar as usinas hidrelétricas. O País vive a pior seca em 91 anos e foi necessário pedir socorro às térmicas, que tornam a produção de energia mais cara e poluente. O valor de custo embutido na tarifa, que era R$ 9,49, passa a ser R$ 14,40 por cada 100 kW/h consumido. O reajuste vale até abril de 2022 e exclui pessoas de baixa renda e o estado de Roraima.

"O sistema está estressado", diz Rennan Bello, especialista em energias renováveis pela PUC-Rio e gerente executivo de gestão de energia na empresa Thymos. "Já estamos vivendo uma espécie de racionamento, porque quando se aumenta o preço as pessoas tendem a diminuir o consumo." Se nada for feito, ou seja, se a demanda não for suprida até novembro, o Brasil pode passar novamente por apagões – cenário que não se verifica desde 2001, quando o governo programou blecautes para evitar um colapso no sistema elétrico. "Pode ser que tenha

**"Se pudesse, escolheria ir mais vezes ao escritório para economizar em casa"**
**Vinícius Pimenta**, fotógrafo

FOTOS: TONI PIRES

> **“Fico em alerta o tempo todo. O apagão de 2001 assustou todo mundo. Não queria que esse cenário se repetisse”**
> **Ricardo Eloi**, empresário

que ocorrer algum racionamento", disse o vice-presidente da República, Hamilton Mourão.

Durante esse momento de grave crise, que também é econômica, a primeira reação de qualquer brasileiro que está com as contas no vermelho foi, obviamente, mudar a rotina. Apagar as luzes de ambientes pouco utilizados se tornou óbvio. "Se pudesse, escolheria ir mais vezes ao escritório para economizar e não só trabalhar em casa, mas a empresa está fazendo rodízio de funcionários", diz o fotógrafo Vinícius Pimenta, que trabalha de home office desde o início da pandemia. "Essa crise hídrica está totalmente relacionada com a má gestão do governo federal, não tem como culpar a população de gastar muita eletricidade. Nossa vida é movida pela tecnologia".

## IMPACTO NOS LUCROS

Empresários vivem uma realidade parecida. O avanço da vacinação e a reabertura do comércio parecia ser um alívio, mas, com o aumento da tarifa, a alegria virou tormento. "Quando achamos que a onda ia acalmar, vem uma maior ainda. O custo da energia impacta diretamente no lucro, não tem jeito", diz Brunna Farizel, sócia-fundadora da Splash Bebidas Urbanas. A loja, no bairro Paraíso, em São Paulo, tem um gasto mensal de R$ 1.500 em contas de luz e, com o aumento, esse valor será muito maior. "Mudamos o nosso dia-a-dia. O tempo todo conferimos se os equipamentos estão desligados. Nesse período de retomada, um gasto, ainda que baixo, de cem ou duzentos reais, faz a diferença no fim do mês."

Obviamente, o racionamento de energia traz, sim, uma diminuição no consumo da população, mas não é justo que ela própria pague um valor mais alto devido à escassez. É importante ressaltar que, em abril de 2019, Jair Bolsonaro extinguiu o horário de verão, medida que tinha como intuito, justamente, diminuir o consumo durante os períodos de seca. Agora, de maneira contraditória, o governo anuncia que pagará um bônus para quem diminuir as faturas entre os meses de setembro e dezembro. Quem conseguir cortar o consumo de 10% a 20%, recebe um desconto de R$ 0,50 em cada kW/h.

Cada um tenta fazer o que pode. A Sono Quality, fabricante de colchões localizada em Tremembé (SP), substituiu telhas da fábrica, antes opacas, por outras que utilizam material translúcido, para favorecer a luz natural. Na sede administrativa da empresa, em São Bernardo do Campo (SP), as mudanças foram mais significativas: as lâmpadas foram trocadas por luzes de presença e ao longo de dias ensolarados, aproveita-se a claridade solar. "Quando passo em uma sala e vejo uma luz acesa, sou o primeiro a apagar", diz Ricardo Eloi, presidente da Sono Quality. "Fico em alerta o tempo todo, ando sempre preocupado. O apagão de 2001 assustou todo mundo, não queria que esse cenário se repetisse." ■

> **“Mudamos o nosso dia-a-dia. O tempo todo conferimos se os equipamentos da loja estão desligados”**
> **Brunna Farizel**, empresária

# A armadilha

## A velocidade da ferramenta de transações financeiras teve um efeito colateral: fez os crimes de roubo e sequestro-relâmpago aumentarem. Como reação, o Banco Central precisou limitar o seu uso e, pior do que isso, diminuir sua agilidade

***Fernando Lavieri e Vinicius Mendes***

Há três semanas, as irmãs Sônia e Maria Zelândia Mendes, de 57 e 65 anos, voltavam de uma pizzaria pela Estrada do M'Boi Mirim, na zona Sul de São Paulo, quando foram rendidas por dois assaltantes armados. "Quero o celular! Você vai ter que fazer um PIX", gritavam, enquanto um deles já assumia a direção do Honda Fit que Sônia dirigia. "Eu pensei que ele ia atirar em mim", conta. O sequestro, porém, não durou muito: acionada por uma motociclista que testemunhou a ação, uma viatura da Policia Militar iniciou uma perseguição de 40 minutos ao veículo — encerrada quando um dos assaltantes acertou outro carro de frente. Sônia teve ferimentos leves, mas não superou o trauma: está tomando antidepressivos desde então, muito também por causa de Maria, que, ao contrário, sofreu uma lesão na coluna e segue internada no Hospital Campo Limpo à espera de uma cirurgia. Ela não sabe se poderá andar novamente. Os dois ladrões foram presos sem conseguir transferir o dinheiro que desejavam.

Infelizmente, histórias como essa têm sido cada vez mais comuns desde que o PIX entrou em operação, em novembro passado. Criada pelo Banco Central para agilizar transações financeiras e desonerar custos, ela também fez explodir um crime que estava em baixa: o sequestro-relâmpago. Dados da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, por exemplo, mostram que, de janeiro a junho de 2021, 206 pessoas passaram por essa situação no Estado — um número 40% maior do que no mesmo período do ano passado. No Rio de Janeiro, a Delegacia Antissequestro (DAS) emitiu um alerta há uma semana para o crescimento expressivo de registros

**3 MIL**

**reais foi o prejuízo de F. A., de 27 anos, que teve o celular roubado**

**TENSÃO** Ladrões só queriam o telefone celular de F. A. para acessar os serviços bancários e usar o PIX

# do PIX

**70 MIL**
reais foi o valor que Marlon Luz perdeu e depois recuperou

**SUSTO** O vereador Marlon Luz teve o vidro do carro quebrado e o celular roubado: grande prejuízo

semelhantes. O publicitário F. A., de 27 anos, que não quer ser identificado, quase passou por isso: quando se preparava para entrar na garagem de casa, dois homens em duas motos conseguiram rendê-lo. Ele pensou que teria o carro levado, mas, na pressa, os bandidos requisitaram seu celular. "Eles queriam só que eu passasse as senhas dos aplicativos bancários para usar o PIX", diz. Como estavam nervosos, os ladrões abriram o app errado, justamente onde não havia dinheiro. Foram embora sem nada. "Ficou só o susto", disse.

## TRANSFERÊNCIAS LIMITADAS

Com o aumento expressivo de casos, o Banco Central foi pressionado a agir: limitou as transferências por meio da ferramenta para R$ 1 mil entre 20h e 6h e impôs aos bancos a regra de aprovar pedidos de aumento de limite em, no mínimo, 24 horas. Antes, esse valor máximo estava sob controle dos clientes. No entanto, há alguns problemas ainda não totalmente solucionados, como a política de ressarcimento dos bancos nos casos em que os ladrões consigam efetivar as transferências. Hoje, muitos deles têm respondido que não podem devolver o dinheiro porque os processos foram feitos com "uso de senha". "O problema é que não dá para ser rápido e seguro ao mesmo tempo", explica Álvaro Leis, consultor em Direito Digital do escritório HFL. Segundo ele, a ferramenta do BC privilegiou a segurança do sistema, que é criptografado, mas não se atentou às possíveis ações criminosas. "Agora, vamos ter que aprender a lidar com essa situação, limitando o uso do PIX, talvez", continua. À ISTOÉ, a Federação Brasileira de Bancos revelou que as instituições estão preparando para breve um novo pacote de medidas para conter a onda de crimes usando a ferramenta. Uma das orientações da Secretaria de Segurança Pública às vítimas, por enquanto, é avisar os bancos imediatamente, fazer um Boletim de Ocorrência e reunir o maior número possível de documentos para solicitar o estorno. Mas os ladrões também estão atentos às mudanças no sistema. Na metade de junho, preso no engarrafamento, o vereador paulistano Marlon Luz viu um homem quebrar o vidro do seu carro e levar o celular. No dia seguinte, ao acessar suas contas bancárias, outra surpresa: cerca de R$ 70 mil tinham sido retirados por meio de várias transações usando o PIX. O processo, no entanto, não usou os dados de um laranja, como a polícia já tinha identificado, mas foi feito transferindo pequenas somas para diversas contas de diferentes bancos digitais, dificultando o rastreamento – um dos recursos denunciados pela Febraban. No caso dele, no entanto, o dinheiro foi devolvido. "Agora eu mudei completamente a forma como controlo o dinheiro nos apps", diz, aliviado. É essa, por enquanto, a melhor solução para evitar o prejuízo. ■

**206**
pessoas sofreram sequestro relâmpago em São Paulo

FOTOS: GABRIEL REIS

por Taísa Szabatura

# Gente

## Giulia Be ultrapassa 1 bi

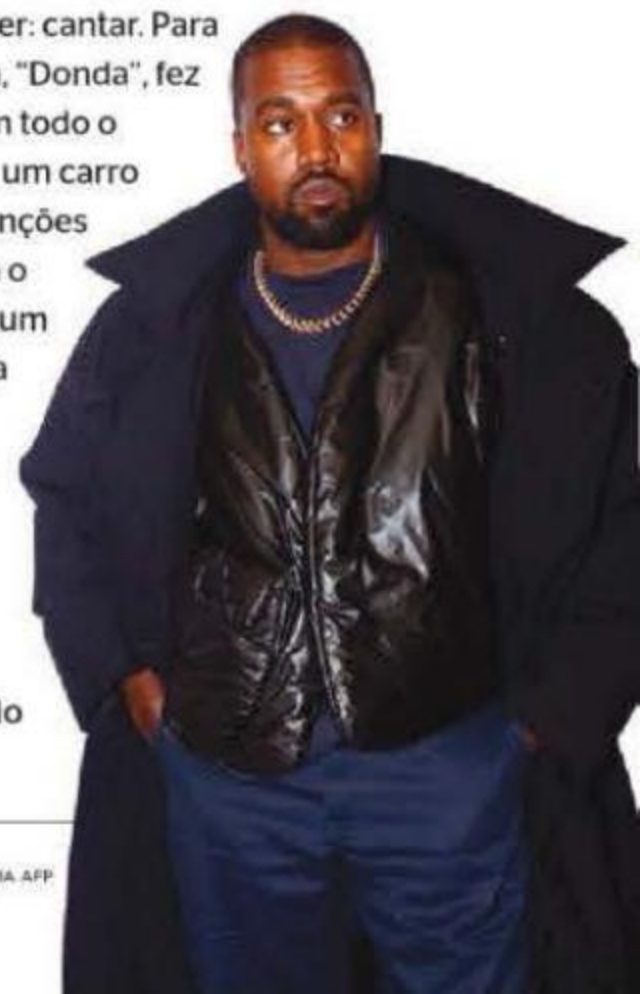
A cantora lembra exatamente o dia e o local em que decidiu abandonar a faculdade de Direito para levar a carreira musical a sério: 14 de setembro de 2017, depois de receber um elogio da banda Maroon 5 durante uma visita aos americanos no camarim do Rock in Rio. Na época, **Giulia Be** era apenas uma fã de 18 anos. Hoje, aos 22 anos, atingiu um número que poucos artistas grandes têm: suas músicas já foram ouvidas mais de um bilhão de vezes nas plataformas digitais. Seu último sucesso é "Lokko", uma batida eletrônica bem diferente de "Menina Solta", canção que a fez explodir no início da carreira. "Chegar a um bilhão de *streams* com apenas dois anos e meio de carreira é um sonho", disse à ISTOÉ. "Quem ouve minhas músicas, ouve minha alma. E não há nada mais emocionante que isso".

## A nova queridinha do pedaço

Grande sensação da música atual, a cantora **Halsey** contou com um time de peso para garantir o sucesso do seu álbum recém-lançado, "If I Can't Have Love, I Want Power": a produção ficou a cargo de Trent Reznor e Atticus Ross, músicos da banda Nine Inch Nails e vencedores do Oscar pela trilha sonora da animação "Soul". Dave Grohl, do Foo Fighters, é outro convidado famoso. Sua maior garota-propaganda, no entanto, é a colega Taylor Swift: "Estou impressionada com a arte e o compromisso de Halsey em assumir riscos. Ouça e compre o álbum". Vai discutir com ela?

## Rap do egocêntrico

O rapper **Kanye West** não sabe mais o que fazer para chamar a atenção. Apesar de talentoso, seu ego é tão grande que fica difícil prestar atenção à música. Após uma tentativa fracassada de se candidatar à Presidência dos EUA e o barulhento divórcio com Kim Kardashian, ele finalmente voltou ao que sabe fazer: cantar. Para lançar seu novo álbum, "Donda", fez ações de marketing em todo o mundo. Em São Paulo, um carro de som tocava suas canções pela cidade, vendendo o músico como se fosse um produto da feira. Agora Kanye anunciou que vai mudar de nome. Quer ser chamado de "Ye" — diminutivo de "Yeezus", trocadilho que ele mesmo fez misturando seu apelido com... Jesus.

FOTOS: LUFREE; LUCAS GARRIDO; BRAD BARKET/GETTY IMAGES VIA AFP

## Mulheres superpoderosas

A atriz **Demi Moore**, aos 58 anos, causou furor na internet ao tornar-se modelo de uma grife americana de roupas de praia. Bronzeadíssima e com um maiô sensual, ela disse que o verão seria "vermelho e quente". Além das fotos em que aparece sozinha, Demi também divide os holofotes com suas três filhas, frutos de seu relacionamento com o ex-marido, o ator Bruce Willis: Tallulah, 27, Scout, 29, e Rumer, 32. A campanha familiar vem com pouca roupa, mas sem deixar o bom gosto de lado. A atriz de "Ghost" já afirmou que, para ela, compartilhar esse momento de empoderamento com suas filhas era "uma sensação muito importante".

## Sem parar no sinal vermelho

Apesar do nome oriental, o modelo **Mu Teh Lim** é brasileiro da gema. Aos 20 anos, o descendente de taiwaneses e indígenas viu sua vida mudar repentinamente: até 2020, "Lim", como é conhecido pelos amigos, trabalhava distribuindo panfletos nos semáforos de Recife, sua cidade natal. Depois que virou modelo, chamou a atenção do mercado da moda e conquistou campanhas nacionais e internacionais. À ISTOÉ, disse que os obstáculos que encontrou tornaram-se motivações para um futuro melhor. "Eu passava dez horas na rua entregando panfletos num sol de 38 graus. Trabalhei com isso porque precisava, era a oportunidade que eu tinha na época", diz. Em vez de distribuir panfletos, é capaz de ele ter, agora, sua foto estampada em um deles.

## De vilã à atriz romântica

A atriz **Nathalia Dill** emplaca um papel atrás do outro nas novelas da Globo há um bom tempo. Agora, depois de interpretar a vilã Fabiana em "A Dona do Pedaço", a atriz quis focar na maternidade. Nathalia deu à luz sua primeira filha, Eva, em dezembro. Quando voltou ao trabalho, optou por apostar nos projetos para a telona. Na comédia romântica "Um Casal Inseparável", que estreia nos cinemas em 9 de setembro, a atriz divide a cena com o ator Marcos Veras. Para a ISTOÉ, Nathalia disse que as gravações foram "leves e solares", já que ela interpreta uma professora de vôlei de praia. "A gente passava o dia em meio à natureza. Era uma delícia, eu adoro o mar", afirmou a ex-vilã — que hoje está bem mais para mocinha.

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM; VITOR LISBOA/WAY MODEL; REPRODUÇÃO INSTAGRAM

# e conteúdo

**www.motorshow.com.br**

A melhor informação para os apaixonados por velocidade, com notícias sobre os esportes a motor, conselhos para o consumidor e avaliações detalhadas sobre os carros à venda no Brasil.

**www.dinheirorural.com.br**

A mais completa revista sobre o agronegócio, informando e contribuindo para fortalecer os empresários e investidores do campo.

Todas as informações sobre o mundo das artes visuais e cultura contemporânea no Brasil e no mundo, com projeto gráfico ousado.

**www.select.art.br**

## Assine

Seja o primeiro a receber a melhor informação. Assine pelos telefones **(11) 3618-4566 (SP), 0800 888-2111 (Interior) e 4002-7334 (Demais Capitais),** de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h ou acesse **assine3.com.br**

## Para anunciar

Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. **(11) 3618-4269**

# O tsunami da inflação

**Todas as camadas sociais já são afetadas pela disparada nos preços, que também afeta cadeias inteiras de produção. A instabilidade política e a ameaça fiscal pioram as expectativas, já pessimistas com a queda de 0,1% do PIB do segundo trimestre**

***Vinícius Mendes***

Há um ano, a empresária Helena Mil-homens gastava cerca de R$ 30 mil por mês com os ingredientes para a produção dos pães, sanduíches e bebidas que ela vende em sua padaria, a St. Chico, no bairro de Pinheiros, em São Paulo. Desde que inaugurou o empreendimento, em fevereiro de 2018, esse valor praticamente não tinha mudado — daquele mês até o fim de 2019, a inflação acumulada foi de 7,89%. Do começo deste ano para cá, porém, tudo mudou. "Alguns produtos estão aumentando com uma rapidez impressionante", diz, referindo-se a itens como a manteiga, que subiu 22,3% entre janeiro e agosto, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP). A farinha teve uma variação ainda maior: foi de R$ 4,60 por quilo em meados de 2020 para R$ 6,90 agora — um aumento de 50%. Com tudo isso, os gastos mensais com os ingredientes da padaria ficaram 20% mais altos, e ela afirma não ter alternativa que não reajustar os preços. "A gente já segurou mais do que era possível", desabafa.

O cenário é semelhante no setor de serviços. Na barbearia de Kauê Abate, o impacto mais forte veio do encarecimento da energia. Na metade do ano passado, ele pagava, em média, R$ 250 na conta de luz, à época com bandeira verde, a menor da escala da Aneel. Nesta semana, o governo anunciou uma tarifa extra, por conta da crise hídrica, que vai aumentar novamente a cobrança, já com bandeira vermelha, desta vez em 7%. "Sem contar a fuga dos clientes", diz ele, referindo-se à queda pela metade do seu faturamento mensal, de cerca de R$ 17 mil para R$ 9 mil. Ele precisou majorar os preços dos seus serviços pela primeira vez em três anos, e apenas para amortizar parte dos custos.

**PREJUÍZO** Na barbearia de Kauê Abate, a queda nas receitas veio junto com o aumento das contas. Para amenizar as perdas, ele precisou reajustar os preços



FOTOS: MARCO ANKOSQUI; ISTOCKPHOTO

**CAFÉ MAIS CARO** Aumento na farinha e na manteiga impactou custos da padaria de Helena Mil-homens

**7,70%** é a previsão da inflação em 2021, diz a consultoria LCA

**9%** é o quanto os preços já subiram nos últimos doze meses, de acordo com o IBGE

**50%** é a alta registrada no preço da farinha, ingrediente básico para muitos alimentos

**31,12%** de aumento no IGP-M, que regula os aluguéis, em 12 meses

**R$ 7** já é o preço da gasolina em três regiões do País

Não são apenas os pequenos e médios negócios, como os de Helena e Kauê, que foram impactados pela maior escalada da inflação em meia década: grandes cadeias produtivas, em diferentes setores, também estão sendo profundamente afetadas pela subida dos preços, que já é de quase 5% somente em 2021 e de 9% no acumulado dos últimos 12 meses, de acordo com o IBGE. É o caso do agronegócio, que convive com as incertezas tanto da oscilação dos preços internacionais como do quadro interno inflacionado. "A energia elétrica mais cara já afetou bastante os custos do setor, enquanto as empresas de logística têm sentido o efeito da alta dos combustíveis", explica Dilvo Grolli, diretor presidente da Coopavel, uma das maiores cooperativas agrícolas do País. "Tudo isso chega, com força, aos preços dos alimentos." Insumos que abastecem cadeias inteiras, como os minérios de ferro, também estão pressionados. "Efeito do dólar alto, que encarece importações, mas também dos preços internos, que têm tornado a produção mais onerosa", explica o economista-chefe da consultoria LCA, Fábio Romão.

Assim, se a disparada nos custos da comida e dos combustíveis fazia com que a inflação penalizasse principalmente as camadas mais pobres, hoje essa é uma realidade também das classes médias, impactadas pela alta generalizada no setor de serviços e de bens duráveis e, principalmente, pelo câmbio. "A subida dos preços espraiou-se muito em um ambiente de retomada das famílias ao consumo, mas em uma economia ainda repleta de incertezas", afirma Romão.

## CULPA DO GOVERNO

Embora haja certo consenso de que países desenvolvidos no ciclo pós-pandemia estão exportando inflação para a periferia, também é verdade que o governo tem colaborado, e muito, para que o País reviva um dos seus piores fantasmas econômicos. A instabilidade política, a grave ameaça fiscal, a péssima gestão da vacinação e a falta de planejamento estrutural são fatores determinantes para a pressão sobre os preços. Eles têm afugentado investidores internacionais, prejudicado o ambiente de negócios e gerado pânico em setores como o de energia elétrica. Tudo isso se reflete na valorização do dólar, que hoje está na casa dos R$ 5,20. "O câmbio alto vai contra os fundamentos da economia. Ele se explica hoje, fundamentalmente, pela atuação do governo, seja na briga com os Poderes ou na agenda tumultuada de reformas", argumenta o economista Guilherme Tinoco.

O Ministério da Economia, enquanto isso, mantém o discurso de que a escalada de preços é "passageira" ou, como afirmou Paulo Guedes, de que "não há problema" em conviver com ela. O secretário de Política Econômica do governo, Adolfo Sachsida, chegou a cravar que a inflação não bateria no teto da meta prevista pelo Banco Central no começo do ano, de 5,25%, mas o próprio boletim Focus, publicado pela instituição, projeta que o número será de 7,27%. A previsão da LCA é mais robusta: 7,70%. Se esse dado se confirmar, afetará a própria credibilidade do BC, que demorou a perceber o risco da inflação. O resultado decepcionante do PIB no segundo trimestre (queda de 0,1%) ajuda a compor o cenário crítico da economia. Com isso, a qualidade de vida das pessoas piorou muito. "Estou trabalhando só para pagar as contas e esperando por alguma melhora lá na frente", afirma Kauê Abate. Já na padaria de Helena Mil-homens, a inflação se mede também pelo comportamento dos clientes. "Antes, eles pediam croissant. Agora, querem só o pão francês básico mesmo — e que também está caro." ■

# Brexit provoca desabastecimento

## Falta de alimentos chega aos supermercados, restaurantes e lojas de departamentos do Reino Unido. **Fenômeno é causado pelo divórcio com a União Europeia**, que afugentou trabalhadores para o continente europeu

***André Lachini***

O consumidor britânico se depara com uma situação inusitada: faltam produtos nos supermercados, algumas redes de fast-food e restaurantes cortaram pratos no cardápio e aumentou a dificuldade para encontrar artigos nas lojas de departamentos. Das entidades empresariais aos consumidores, todos são unânimes em apontar a causa para o desabastecimento: o Brexit, a saída do país da União Europeia. Consumado no início deste ano, o Brexit expulsou dezenas de milhares de trabalhadores europeus, que voltaram aos seus países de origem. A desvalorização da libra, que já vem desde 2018, deixou os salários no continente mais atrativos. Faltam 100 mil motoristas no Reino Unido, onde 90% das cargas são entregues por via rodoviária.

O desabastecimento também afetou as lanchonetes e restaurantes, que reabriram com o fim das quarentenas. O McDonald's retirou os milkshakes do seu cardápio, enquanto a rede de restaurantes Nando's, que serve frango frito, fechou 45 estabelecimentos. O curioso é que o Nando's fechou os restaurantes na Inglaterra e Escócia, mas não na Irlanda (que permaneceu na União Europeia) e Irlanda do Norte (que ainda tem seu mercado ligado na prática aos europeus).

"Tem faltado muitas mercadorias por aqui. Ontem fizemos uma festa e não achamos Coca-Cola no mercado, só umas marcas ruins do interior da Inglaterra", diz Filipe Pimentel, gerente de TI, de 50 anos, que tem cidadania britânica e brasileira e mora em Londres com a esposa e dois filhos. Pimentel diz que a falta de mão de obra ficou crônica após o Brexit. Faltam até trabalhadores agrícolas sazonais. "Há casos de pomares com frutas apodrecendo, porque não tem gente para

**SEM LEITE** O McDonald's suspendeu o milkshake; outras redes fecharam lojas



FOTOS: ANDY RAIN/EFE/EPA; MATTHEW HORWOOD/GETTY IMAGES

**PRDUÇÃO MENOR**
Houve queda na produção local de frutas, o que se refletiu no varejo

colher. Até o ano passado, imigrantes da Romênia e Bulgária faziam esse trabalho, o que agora é proibido com o Brexit", diz. "Foi ruim para eles, que ganhavam um dinheirinho e voltavam contentes para o Leste, e também para os agricultores daqui, que estão perdendo dinheiro", observa. Mesmo com a situação mais difícil, Pimentel e a esposa, que tem cidadania austríaca, não pensam em ir embora. "O mercado de trabalho está se recuperando, mas falta mão de obra. Muitos amigos espanhóis, italianos e franceses preferiram voltar para o continente", descreve.

**FALTAM TRABALHADORES NA GRÃ-BRETANHA**

**100 MIL**
no transporte rodoviário de cargas

**70 MIL**
na colheita de frutas e legumes

**14 MIL**
nos frigoríficos e embalagens de carnes

**5%**
é a taxa de desemprego

Fontes: Governo do Reino Unido, entidades empresariais

## TEMPESTADE PERFEITA

O Reino Unido vive uma "tempestade perfeita" na sua economia, formada por quatro fatores: Brexit, pandemia, reorganização logística e problemas no mercado de trabalho, diz Mauro Roberto Schluter, especialista em logística na Universidade Presbiteriana Mackenzie em Campinas (SP). Segundo ele, o problema da falta de caminhoneiros decorre dos baixos salários – ao redor de 2,5 mil libras mensais –, que não atraem jovens britânicos. "Dos caminhoneiros, 65% têm mais de 45 anos", argumenta. Já a pandemia trouxe uma reorganização logística. Com o avanço dos grandes marketplaces do comércio eletrônico, como a Amazon, ocorreu a redução das cargas consolidadas – transportadas por carretas – e a verticalização da logística, com as entregas feitas por furgões nas curtas distâncias. Desesperadas com a falta de motoristas, empresas pagam curso e licença para novos condutores, ao valor de 6 mil libras.

Até agora, o governo conservador do premiê Boris Johnson tem preferido que as próprias empresas resolvam o problema, mas é inevitável que também seja atingido por mais uma queda na popularidade. Essa é apenas mais uma crise que se soma à decepção generalizada com o Brexit, que veio embalado por promessas de mais dinamismo da economia – todas frustradas até o momento. As empresas alertam que a Imigração precisa facilitar a entrada de trabalhadores do continente, na contramão do discurso anti-imigração, que foi uma das bases do divórcio com a União Europeia. Se insistir nas restrições, o governo ameaça estancar a recuperação econômica pós-pandemia antes que ela se consolide. A conta do desabastecimento será paga pela população, mas também recairá sobre o premiê. ■

# Cultura

CINEMA

por Felipe Machado

**ALMA GÊMEA**
Kristen Stewart: "eu não queria apenas interpretar Diana, mas compreendê-la intimamente"

# Princesa Kristen



FOTO: PABLO LARRAÍN

**Famosa graças ao sucesso da saga "Crepúsculo", a atriz americana Kristen Stewart impressiona pela semelhança com Diana em "Spencer", filme favorito ao Leão de Ouro, no Festival de Veneza**

"Minha geração ouviu muitos contos de fadas. Normalmente, o príncipe encontra a princesa, a convida para ser sua esposa e ela se torna rainha. Quando ela diz 'prefiro ser eu mesma', o conto de fadas vira de cabeça para baixo. Esse é o coração do meu filme." A definição de "Spencer" é do próprio diretor, o chileno Pablo Larraín. Na semana em que o mundo chora os 24 anos da morte de Diana, a princesa prova que está mais viva que nunca: a produção é a favorita para levar o Leão de Ouro, no Festival de Cinema de Veneza, que começou na sexta-feira 3.

O papel principal está a cargo de Kristen Stewart, de 31 anos. Questionada inicialmente por ser americana e pela atuação como a personagem Bella Swan na saga "Crepúsculo", a atriz impressionou pela semelhança com Diana quando o primeiro trailer foi divulgado, na semana passada. Seu sucesso no *blockbuster* de Hollywood impediu muitos críticos de prestarem mais atenção ao seu currículo: ela vencera em 2010 um prêmio Bafta, o Oscar britânico, por "Corações Perdidos", e é a única americana até hoje agraciada com o prêmio César, o Oscar francês, por "Acima das Nuvens", de 2014. Em 2020, ano em que foi escolhida para interpretar Diana, ganhou o prêmio de "Atriz da Década", da Associação de Críticos de Hollywood. É provável que as cobranças, sobretudo dos tabloides ingleses, tenham surgido não do talento para atuar, mas em decorrência da vida pessoal de Kristen: após frequentar as páginas de celebridades como namorada dos atores Robert Pattinson e Michael Angarano, ela assumiu publicamente sua bissexualidade: já foi flagrada ao lado das cantoras Soko e St. Vincent, além da modelo Stella Maxwell. Atualmente, namora a roteirista Dylan Meyer.

**Em alvoroço, fãs da princesa já criticam a trilha sonora e o vestido da Chanel que levou mil horas para ser criado**

Kristen estava com 30 anos durante as filmagens, a mesma idade que Diana tinha na época do episódio bastante específico que se tornou inspiração para o roteiro de "Spencer", de Steven Knight ("Peaky Blinders"). Não é um filme sobre a vida da princesa, nem sobre sua morte, em 31 de agosto de 1997. A produção aborda apenas um fim de semana — o último Natal que Diana passou casada com o príncipe Charles. Ali, em meio às festas e caçadas da realeza no castelo de Sandringham, em Norfolk, ela decidiu pedir o divórcio. "Eu não estava empolgada com um papel assim há muito tempo", afirmou Kristen Stewart. "É uma das histórias mais tristes de todos os tempos, e eu não queria apenas interpretar Diana — queria compreendê-la intimamente." Os motivos pelos quais Diana quis se separar são públicos: Charles (interpretado por Jack Farthing) a humilhava ao manter o romance com Camilla Parker-Bowles — com quem, aliás, o príncipe casou em abril de 2005. Em resposta, a princesa manteve casos extraconjugais com o jogador de rúgbi Will Carling e o seu próprio segurança, James Hewitt.

Como tudo que envolve Diana, as informações sobre os bastidores de "Spencer" têm causado alvoroço nas redes sociais. Até o pôster do filme virou assunto, quando a Chanel divulgou que o vestido usado por Kristen Stewart havia demorado mais de mil horas para ser confeccionado. A música também dividiu os internautas: muitos criticam o uso da versão com coro de igreja de "Perfect Day" (Dia Perfeito), do roqueiro Lou Reed — alegam que foi falta de respeito usá-la como trilha sonora para um fim de semana que foi tudo, menos perfeito. ■

**CREPÚSCULO** Kristen e Robert Pattinson: namoro antes de assumir a bissexualidade

**PERTO DO FIM** Cenas de "Spencer": enredo aborda o Natal de 1991, quando Diana decidiu pedir o divórcio de Charles em meio à festa e às caçadas da família real

# O Direito segu

Em "Código de Machado de Assis", o advogado Miguel Matos aborda com humor e inteligência o lado jurídico nas obras do maior escritor brasileiro

Felipe Machado

A obra de Machado de Assis é um oceano de ideias tão amplo que seria possível desaguá-lo em diverso mares. Há o Machado filósofo, certamente um dos mais afluentes; o jornalista, magnífico cronista de sua época, os meados do século 19. Sua obra é um deleite *Erga Omnes*, mas, você, caro advogado ou amante do Direito, terá o prazer de saboreá-la especificamente dentro do seu universo. O conhecimento jurídico do escritor, subtexto para romances, poemas e peças de teatro, além de artigos em que tratava do tema *per se*, foi a inspiração para o brilhante "Código de Machado de Assis". Publicado pelo jornalista e advogado Miguel Matos, criador do portal jurídico "Migalhas", o livro é o resultado de uma pesquisa minuciosa sobre a relação entre o Direito e a obra machadiana, uma visão original e didática, que não deixa de lado o charme literário do homenageado.

**AUTODIDATA** Machado de Assis: notável saber jurídico baseado na observação da vida em sociedade

**VEREDITO** Capitu e Bentinho, personagens de "Dom Casmurro": para o autor, ela traiu

# ndo Machado

O livro reproduz os códigos jurídicos, com textos divididos em capítulos e artigos. "Munido de lupa", como define Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), presidente do TSE, e autor do prefácio, Matos localizou cada advogado, desembargador, rábula e juiz na obra de Machado, e explica o contexto em que aparecem. Barroso afirma que "o livro revela um Machado progressista". Em 1877, por exemplo, já defendia o voto feminino — o que só veio a ser adotado no Brasil em 1932, mais de 50 anos depois. A apresentação é do ex-presidente José Sarney, membro da Academia Brasileira de Letras — instituição fundada pelo próprio Machado de Assis.

Matos inicia seu livro com um questionamento: "Haveria uma beca por baixo do fardão de imortal de Machado? Teria ele se formado em Direito? Possuiria notável saber jurídico?". A verdade é que foi o maior dos autodidatas brasileiros. Não recebeu educação formal; poucos cursos superiores no Brasil de Dom Pedro II aceitariam a matrícula de um filho de mestres de obras e lavadeira. Manteve-se, no entanto, um leitor exemplar dos hábitos e relações humanas da sociedade, base conceitual que forja, dentro de suas características, a própria elaboração das leis. Machado, portanto, era um advogado sem sê-lo, assim como um juiz sem toga e um jurista regido apenas pelas leis do bom senso. Não é surpresa, diante disso, que a maioria de seus grandes personagens se constitui de advogados. Para não perder a ironia que o consagrou, Machado pontua: "quase todos, aliás, maus advogados". A começar por Brás Cubas, talvez o maior entre seus gigantes. Para separá-lo da interesseira Marcela, aquela que o amou "durante quinze meses e onze contos de réis", o pai o enviou para cursar Direito na Universidade de Coimbra: "Estudei muito mediocremente, e nem por isso perdi o grau de bacharel", confessa o defundo-autor. Há ainda o impagável caso em "O Alienista", quando o vereador Galvão foi preso pelo médico Simão Bacamarte no hospício da Casa Verde por ter feito "um gesto de moralidade". Ao receber uma bela herança, "corrompeu os juízes e embaçou os outros herdeiros", o que, então, lhe rendeu a liberdade. É a primeira notícia de corrupção no Judiciário, na literatura brasileira.

**"Nossa tarefa, muito laboriosa e nada penosa, é investigar cada migalha do Direito em seus escritos"**
**Miguel Matos,** advogado e autor

**"É um trabalho de garimpeiro de pedras preciosas que, tendo em vista o talento de Machado, já vêm lapidadas. Diferentemente do garimpo tradicional, no entanto, o esforço de localizá-las exige mais talento que sorte"**
**Luís Roberto Barroso,** ministro do STF, faz o prefácio do livro

**"Nenhum dos nossos grandes escritores se iguala na percepção do que é o ser humano e na capacidade de fazer o leitor mergulhar nesse enredo íntimo, que se estende rápida e amplamente à sociedade em que viveu e que vivemos"**
**José Sarney,** ex-presidente da República, apresenta a obra

Apesar do interessante conteúdo espalhado pelas 600 páginas, há um item que certamente atrairá maior atenção dos leitores: o veredito sobre "Dom Casmurro", um dos capítulos mais polêmicos da cultura brasileira. Afinal, Capitu traiu Bentinho ou não? Pode esquecer, leitor, porque aqui não haverá spoiler; será preciso buscar o livro. Digo apenas que, munido de pistas espalhadas por outras obras — "A Mão e a Luva", para citar apenas uma — o autor apresenta um bom raciocínio para chegar em sua decisão. O argumento, claro, veio do próprio Machado. ■

**LANÇAMENTO**

**"Código de Machado de Assis"**
Miguel Matos
Migalhas Jurídicas
R$ 184,60

FOTOS: REPRODUÇÃO; LULA MARQUES/FOLHAPRESS

**SUCESSO**
"La Casa de Papel": produção mais vista em língua não inglesa

por Felipe Machado

STREAMING

# La Casa de Papel: o final da história

## Última temporada da série espanhola estreia na Netflix e coloca um fim na saga dos criminosos de "Bella Ciao"

Nas palavras da popular personagem "Tóquio", foram "100 horas que pareceram 100 anos". Ela se referia à duração do assalto de sua gangue ao Banco da Espanha, trama central da bem sucedida série espanhola "La Casa de Papel". Para falar a verdade, as quatro temporadas da produção duraram menos: 28 horas, espalhadas entre os 38 episódios que foram ao ar. Agora os fãs vão finalmente saber o que acontece: dividida em duas partes, a última temporada acaba de estrear na Netflix – o volume 2 chega em 3 de dezembro. Nessa temporada, a gangue de assaltantes liderados pelo "Professor" tenta escapar usando um reservatório de águas pluviais – mas o plano dá errado e são descobertos pelo exército. Além de cenas de ação de grande impacto, um bom espaço será dedicado aos flashbacks com novos personagens, como Rafael (Patrick Criado, filho de "Berlim") e René (Miguel Ángel Silvestre, antigo namorado de "Tóquio"). Estrelada por criminosos "idealistas", que adoram dançar ao som de "Bella ciao", hino da resistência italiana contra o fascismo na Segunda Guerra, a série foi a primeira a conquistar o público brasileiro na Netflix, em 2017. Até hoje, é a mais bem sucedida produção de língua não inglesa da plataforma. Foi criada por Álex Pina, responsável por "White Lines" e "Sky Rojo", outras produções disponíveis hoje no streaming.

### CURIOSIDADES DA GANGUE DO PROFESSOR

Ao longo das cinco temporadas, foram produzidos 600 macacões vermelhos

Cenas filmadas em sete países e mais de 300 locações

Como codinomes, personagens adotam nomes de cidades espalhadas pelo mundo

Produziram-se 6.000 barras de ouro cenográfico e um milhão de notas falsas de 50 euros

Os criminosos usaram 275 tipos diferentes de armas

A temporada 3, a mais popular, foi vista por 34 mihões de pessoas em apenas uma semana

### PARA LER

"Luz em Agosto" (1932), clássico de **William Faulkner**, ganha nova edição. Em meio à crise provocada pelo crash de 1929 e o racismo cruel no sul dos EUA, o Nobel de literatura habilmente destila poesia no que há de horror.

### PARA VER

Após brilhar no excelente álbum "Happier Than Ever", **Billie Eilish** apresenta suas canções em "Uma Carta de Amor para Los Angeles" (Disney+). No filme-concerto, ela canta com a orquestra de Los Angeles e o maestro Gustavo Dudamel.

### PARA OUVIR

Roqueiros estão em festa: após seis anos, o **Iron Maiden** está de volta com "Senjutsu", novo álbum repleto de canções épicas e solos de guitarra. Desde 1980, quando surgiu, a banda de Steve Harris nunca tinha ficado tanto tempo sem lançar nada novo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

por Mentor Neto

Escritor e cronista

# FIASCO ANUNCIADO

Tive um pesadelo.

Era Sete de Setembro e um Bolsonaro fardado, estava montado em um cavalo, às margens do Ipiranga, cercado por dezenas de seus generais, entre eles Pazuello, Braga Netto e Mourão.

A certa altura, o presidente ergue sua espada e dispara um grito ameaçador:

- Independência ou morte!

Buscando aprovação, Bolsonaro olha em volta. Encabulados, os generais discordam com um movimento negativo com a cabeça. O presidente repete o gesto:

- Independência ou prisão!

Os generais baixam a cabeça, constrangidos. Mourão avança com seu cavalo e cochicha algo no ouvido do presidente que, agora seguro de si, grita por uma terceira vez:

- Independência, ou vitória!

Acordei suando frio.

Sabendo que os bolsonaristas preparam uma manifestação de apoio gigantesca para Sete de Setembro, meu inconsciente pregou essa peça.

Não tenho talento para analisar sonhos, mas você há de convir que a cena é patética.

Mesmo assim, está alinhada com o que acredito que acontecerá na terça-feira próxima.

Ocorre que, ao contrário de muita gente que teme um levante inconstitucional, desconfio que será mais um fracasso de nosso líder supremo.

Simplesmente porque tudo que o presidente faz, dá em nada.

Bolsonaro já provou que não tem nenhuma capacidade de levar a cabo o que planeja.

É um trapalhão.

Ao longo de sua carreira, seja no Exército, no Congresso ou na Presidência, Bolsonaro nunca fez nada certo.

Militar, foi expulso do Exército por sua própria incompetência.

Deputado, jamais submeteu ou aprovou um único projeto digno de nota em 27 anos.

Presidente, desnecessário dizer a quantidade de desastres que falou e aprontou.

O mais recente foi sugerir que a população compre fuzis ao invés de feijão.

A afirmação, não fosse pelo perigo de algum desvairado seguir sua sugestão, beira o risível.

O brasileiro alienado que ainda acredita no mandatário, mal tem dinheiro para o feijão, que dirá para o fuzil.

A frase é apenas Bolsonaro sendo Bolsonaro.

A suspeita é que o presidente usará o movimento de Sete de Setembro como um termômetro para testar como pode evoluir sua estratégia bélica para se manter no poder.

Há quem acredite que o presidente prepara um golpe, unindo as polícias militares de todos os Estados, seus seguidores tresloucados e, quem sabe, a parcela das Forças Armadas descolada da realidade.

O temor é que dia Sete de Setembro entre para a história como o dia D da investida Bolsonarista contra a democracia.

Já eu, profetizo que vem aí mais uma de suas pataquadas.

**O blindado queimando óleo é a melhor metáfora desse governo**

Agora perfeitamente acordado, lembro do recente desfile dos veículos militares.

Inicialmente temido, não passou de um episódio de comédia de pastelão digna de uma República de bananas.

O blindado queimando óleo é a melhor metáfora desse governo, pois não bota medo em ninguém.

Isso é Bolsonaro.

Passa uma vergonha atrás da outra.

Por falar em profecia, vamos analisar a tal frase que deu origem ao sonho.

"Meu futuro é ser "preso, morto ou vitorioso".

Mata-lo ninguém vai. O brasileiro pacato mal bate panelas, que dirá assassinar um presidente.

Vitorioso na eleição de 2022 é também uma possibilidade distante já que, por mais barulhenta que seja sua turba de fanáticos, não tem número suficiente para elegê-lo.

Portanto, segundo o próprio presidente, seu destino deve ser mesmo a cadeia.

Sendo assim, no próximo Sete de Setembro, vamos comemorar.

Vem aí nossa nova Independência.